

Masarykova univerzita v Brně
Filozofická fakulta
Katedra románských jazyků a literatur

Portugalský jazyk a literatura

Linda Hříbalová

Diferenças entre o português europeu e o português brasileiro

Bakalářská diplomová práce

Vedoucí práce: Mgr. Iva Svobodová, Ph.D.

2009

*Prohlašuji, že jsem diplomovou práci vypracovala
samostatně s využitím uvedených pramenů a literatury.
Tiskárenská verze práce je shodná s verzí elektronickou.*

V Brně dne

.....

Chtěla bych poděkovat Mgr.Ivě Svobodové, Ph.D. za cenné rady, jazykovou korekci a vstřícný přístup při vedení mé práce.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	6
1. O PORTUGUÊS NO MUNDO	8
2. HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO DO PORTUGUÊS NO BRASIL.....	8
2.1. Línguas indígenas	8
2.2. Influência das línguas tupis.....	10
2.3. Chegada dos falantes africanos	11
2.4. Influência da fala dos africanos	11
3. OS IMIGRANTES EUROPEUS E ASIÁTICOS	12
4. OS DIALECTOS BRASILEIROS	13
5. DIFERENÇAS ENTRE O PORTUGUÊS EUROPEU E O BRASILEIRO ..	14
5.1. Fonética e fonologia.....	15
5.1.1. Aspectos conservadores	15
5.1.1.1. Pronúncia de –s e –z implosivos.....	15
5.1.1.2. Pronúncia das vogais átonas	16
5.1.1.3. Inovações fonéticas.....	17
5.1.1.3.1. Monotongação dos ditongos <i>ou, ei a ô, ê</i>	17
5.1.1.3.2. Transformação de [e] a [ã] antes de iode ou consoante palatal... 19	
5.1.1.3.3. Pronúncia da consoante r forte uvular	19
5.2. Aspectos inovadores	20
5.2.1. A realização da consoante -r no final da palavra.....	20
5.2.2. Acentuação das palavras proparoxítonas	20
5.2.3. Acentuação das palavras paroxítonas	22
5.2.4. As vogais abertas e fechadas na sílaba pretónica.....	26
5.2.5. Pronúncia dos pronomes proclíticos e enclíticos	28
5.2.6. Vocalização da consoante <i>l velar</i>	28
5.2.7. Formação do ditongo das vogais tónicas seguidas de –s e –z implosivos 29	
5.2.8. Pronúncia das oclusivas <i>t e d</i>	29
5.2.9. Epêntese vocálica.....	30
5.3. Entoação.....	30
5.4. Pronúncia das constrictivas palatais <i>ch e j</i>	31
6. MORFOLOGIA E SINTAXE	31

6.1.	As diferenças na língua culta	32
6.1.1.	Diminutivos.....	32
6.1.2.	Sufixos	33
6.1.3.	Substantivos	34
6.1.4.	Combinações mo, to, lho, no-lo, vo-lo.....	34
6.1.5.	Verbos da 1ª conjugação terminados em <i>-iar</i>	35
6.1.6.	Emprego do trema.....	36
6.1.7.	Colocação dos pronomes clíticos.....	37
6.1.8.	Uso das construções gerundivas	38
6.1.9.	Emprego do verbo TER em vez de HAVER	38
6.1.10.	Emprego do artigo antes dos pronomes possessivos.....	39
6.1.11.	Emprego de EM em vez de A	40
6.1.12.	Verbo CHAMAR	41
6.1.13.	Emprego de MAIS em vez de JÁ.....	41
6.1.14.	Tratamento	42
6.1.15.	Emprego do hífen	43
6.1.16.	Emprego de <i>é que</i> nas interrogativas parciais	43
6.1.17.	Emprego de <i>cadê</i> em vez de <i>que é de</i> nas interrogativas	43
6.1.18.	Outras pequenas diferenças	44
6.2.	As diferenças na língua vulgar.....	45
7.	LÉXICO.....	46
	CONCLUSÃO.....	50
	BIBLIOGRAFIA.....	51

INTRODUÇÃO

O presente trabalho terá como objectivo descrever as diferenças entre o português europeu e o português brasileiro. Estudaremos as diferenças na área da fonética e fonologia, na morfologia, na sintaxe e, finalmente, no vocabulário.

O meu primeiro contacto com o português brasileiro foi dois anos atrás, durante a minha estadia em Coimbra. Vivendo com as brasileiras, comecei a interessarme pelas peculiaridades na fala delas e também por isso escolhi este tema.

O nosso estudo compor-se-á de sete capítulos. No primeiro capítulo apresentamos as informações básicas sobre a língua portuguesa e a sua posição no mundo.

O segundo capítulo é dedicado à história e a formação do português no território brasileiro. Descreve a chegada dos portugueses ao Brasil, o seu primeiro contacto com os povos indígenas, as línguas indígenas e a importância da língua indígena mais divulgada, tupi. Vamos falar da chegada dos escravos da África e a influência da sua língua no português brasileiro.

No capítulo seguinte descrevemos os imigrantes europeus e asiáticos que chegaram ao território brasileiro à procura das melhores condições da vida e instalando-se no Brasil, também influenciaram bastante a forma actual do português brasileiro.

O quarto capítulo trata da diversidade dialectal no Brasil distinguindo entre dois grandes grupos: o do Sul e o do Norte, e a dialectologia horizontal e vertical.

No quinto capítulo dirigiremos atenção às diferenças na fonética e fonologia distinguindo entre os rasgos conservadores e inovadores. O português brasileiro tornou-se conservador quando não seguiu as mudanças realizadas no português europeu no século XVIII e conservou a forma da fala da época na descoberta. Doutro ponto de vista, será também inovador depois de realizar as mudanças fonéticas desconhecidas em Portugal.

No sexto capítulo apresentamos os contrastes principais na morfologia e sintaxe dividindo-os entre os brasileirismos da língua culta que se tinham incorporado à norma do português do Brasil, e os brasileirismos da língua popular.

O sétimo capítulo descreve as diferenças na parte lexical. Vamos apresentar as palavras conhecidas como falsos amigos, os tupinismos, os africanismos e, finalmente, os neologismos.

Tentaremos procurar todas estas peculiaridades do português brasileiro nos filmes brasileiros e também comparar as duas variedades através da prensa brasileira e portuguesa. Vamos fazer uma pequena investigação sobre o emprego de cada uma destas peculiaridades com o fim de confirmar ou negar as afirmações apresentadas neste trabalho. Por não ter suficientes meios técnicos, não tinha possibilidade de analisar todos os fenómenos na área da fonética e prestei atenção só àqueles mais visíveis.

1. O PORTUGUÊS NO MUNDO

O português é a oitava língua mais falada no mundo e ao mesmo tempo a língua oficial em oito países: Portugal(10,5 milhões de habitantes), Brasil(185 milhões), Angola(10,9 milhões), Cabo Verde(415 mil), Guiné Bissau(1,4milhão), Moçambique(18,8 milhões), São Tomé e Príncipe(182 mil) e Timor Leste(800 mil).

O mundo lusófono conta com 190-230 milhões de falantes sendo o português a língua materna de 170 milhões de pessoas.

Existem duas normas/variantes de português : a norma do português europeu(que inclui o português africano) e o português brasileiro. 85% de pessoas falam a variante brasileira sendo ésta a variedade de português mais lida, escrita e falada. Em 17 de Julho de 1996 foi fundada a Comunidade dos Países da Língua Portuguesa(CPLP) que tem por objetivo a cooperação e o desenvolvimento dos países do mundo lusófono.¹

2. HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO DO PORTUGUÊS NO BRASIL

2.1.Línguas indígenas

A língua portuguesa foi trazida para o Brasil pelos navegadores portugueses em 1500 e passo a passo foi-se difundindo pelo território brasileiro. A verdadeira colonização começou em 1532 com a fundação das capitanias hereditárias.

Antes do descobrimento, existiam no território brasileiro mais de 1000 línguas indígenas faladas por diversos tribos. Vários desses tribos tinham migrado para o interior e não conheciam os colonizadores até ao final do século XVIII. A língua mais conhecida era tupi-guarani, subclasse da família lingüística tupi. O nome é-lhe atribuído segundo dois grupos lingüísticos mais importantes na época da colonização do território do Brasil: tupinambá e guarani. Tupinambá era a língua do grupo existente na costa litoral que teve o maior contacto com os portugueses. Por conseguinte, a sua

¹MEDEIROS, Adelardo A.D., *O português no mundo*. [online]. [cit. 2009-10-20] Disponível em:<http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt_3.php>

língua passou a ser a língua mais usada no Brasil conhecida como a *língua brasílica*² ou depois, no século XVII como a língua geral.

Os portugueses começaram a aprender os idiomas indígenas para a melhor comunicação com os nativos, e os jesuítas estudavam a língua tupi. Esta língua, já extinta, tinha grande influência na formação do português brasileiro. De base tupi, ou tupi-guarani, não era idêntica ao longo da costa litoral brasileira, possuía muitas variantes. E foi justamente essa a língua que os jesuítas empregavam durante as suas missões de evangelização dos povos indígenas. E como não a podiam assumir no estado nativo, sistematizaram-na e simplificaram que logo será conhecida como *tupi jesuítico*³.

A língua geral possuía duas variantes: a língua do Norte, tupi moderno ou seja, a língua geral amazônica, e a língua do Sul, tupi austral ou língua geral paulista. Também as conhecemos pelos nomes indígenas *nheegatu* que significa *a língua boa* para a língua do Norte, e *abanheenga*, que podemos traduzir como *a língua da gente*.

O grupo guaraní vivia no Sul do Brasil, na região actual de São Paulo. Ao contrário da língua tupinambá, guaraní não desapareceu e até hoje persistem alguns grupos, subclasses do guaraní, e os povos que falam essa língua. Outro grupo, tupi, cuja língua é muita parecida à língua tupinambá, vivia na região de São Vicente.⁴

Os colonizadores usavam todas essas línguas nas respectivas regiões. Muitos colonizadores chegaram ao Brasil solteiros e acabaram por se casar com mulheres indígenas, e sendo assim a língua materna do seu filho a língua tupi. Também os bandeirantes nas suas expedições falavam a língua tupi.⁵

O português e o tupi coexistiram durante muito tempo, o que documenta também o Padre António Vieira⁶ em carta datada de 15 de Junho de 1694:

“Primeiramente é certo que as famílias dos portugueses e índios em S. Paulo estão tão ligadas hoje umas com as outras, que as mulheres e os filhos se criam mystica e domesticamente, e a lingua que nas ditas famílias se falla é a dos índios, e a portugueza a vão os meninos aprender à escola.”⁷

²ILARI,Rodolfo,BASSO,Renato,*O português da gente:a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo:Editora Contexto,2006,pág.90.

³ELIA, Sílvio, *El portugués en Brasil:Historia cultural*.Madrid:MAPFRE, 1992,pág.27.

⁴Ibid. pág.29.

⁵DIETRICH,Wolf, NOLL,Volker, *O Português do Brasil: Perspectivas da pesquisa atual*. Madrid: Iberoamericana, 2004, pág. 12.

⁶O Padre António Vieira(1608-1697)-o mais conhecido orador religioso português.

⁷VIEIRA, António,*Obras varias*.Lisboa:editores J.M.C.SEABRA,T.Q.ANTUNES,1856,*op.cit.*,pág.249.

Na segunda metade do século XVII, com a descoberta do ouro chegaram muitos imigrantes europeus e falava-se português cada vez mais até que em 1757 foi proibida a língua geral por uma das decisões de Marquês de Pombal⁸. Finalmente, 17.8.1758 o português passa a ser a língua oficial no Brasil. Umhas décadas depois a língua geral caiu em desuso e desapareceu completamente. Também a expulsão dos jesuítas em 1759, grandes defensores desta língua, contribuiu para esse facto.⁹

2.2. Influência das línguas tupis

A influência das línguas tupis para o português brasileiro é marcante no léxico. Muitos topónimos, nomes de fauna e flora são de origem tupi. Sílvia Elia¹⁰ apresenta uma lista das palavras ligadas à flora, à fauna e os topónimos:

1/ flora: *abacaxi, açai, aipim, ananás, babaçu, buriti, cacau, carnaúba, caju, capim, cipó, cajá, catuaba, copaíba, embaúba, ingá, jabuticaba, jacarandá, jenipapo, jequitibá, jerimum, macambira, macaxeira, mandioca, mangaba, maracujá, oiti, peroba, piaçava, pitanga, pitomba, samambaia, sapé, sapucaia, sucupira, araponga, taioaba, timbó, tucumá, ubá, umbu, urucuri;*

2/ fauna: *apiacá, araponga, arara, ariranha, bacurau, biguá, boipeba, canindé, carapanha, capivara, gambá, guaiamun, guará, inambu, irerê, jaburu, jabuti, jacaré, jacu, jaguar, jandaia, jararaca, jibóia, juriti, lambari, maracajá, mocó, muriçoca, paca, patativa, pirarucu, sabiá, sanhaço, socó, suaçu, suçuarana, sucuri, surubim, sururu, tamanduá, tangará, tapir, tatu, traíra, tucano, urubu, urutu;*

3/ topónimos: *Pará, Ceará, Piauí, Paraíba, Sergipe, Paraná, Goiás, Amapá, Roraima, Maceió, Aracaju, Niterói, Curitiba, Cuiabá, Corumbá, Uberaba, Sorocaba, Bauru, Itapetininga, Pirassununga, Macaé, Miracema, Araruama, Caruaru, etc.*

O português herdou também algumas frases idiomáticas, as expressões: *andar na pindaíba* ou *estar de tocaia* são de origem indígena.¹¹

⁸Marquês de Pombal(1699-1782)-o primeiro ministro do Rei D.José I., nobre e estadista português.

⁹TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1982, pág.63.

¹⁰ELIA, Sílvia, *El português en Brasil: Historia cultural*. Madrid:MAPFRE, 1992, pág.191.

¹¹Ibid., pág.191.

2.3. Chegada dos falantes africanos

Ao lado da língua portuguesa e da língua geral, falavam-se as línguas africanas, os idiomas dos falantes africanos e um idioma crioulo.

Os primeiros falantes chegaram ao Brasil em meados do século XVI, ao longo do século XVII continuavam-se transportando, até que no fim do século XVII havia mais de vinte mil africanos no território brasileiro. O tráfico com os escravos começou com o estabelecimento do cultivo da cana-de-açúcar na capitania de São Vicente. Todos os negros que foram transportados para o Brasil provinham da costa ocidental africana e a maioria deles pertencia ao grupo *bantú*. Com a chegada dos negros vieram também as línguas africanas entre as quais destacam *nagô*, ou *iorubá*, na Bahia, e *quimbundo*, no Norte e no Sul.¹²

Os escravos tinham de aprender português para se entenderem com os seus donos, mestiços e também com os negros crioulos. Nina Rodrigues¹³ denomina o negro recém-chegado ao Brasil que não conhecia a língua da colônia *o negro crioulo*, e o negro nascido no Brasil designa *o negro novo*. Antes de se dirigirem para o Brasil, os negros eram transportados para Portugal, havia então muitos negros que chegaram ao Brasil e falavam português.

2.4. Influência da fala dos africanos

Muitas palavras de origem africana incorporaram-se ao léxico português. Algumas são faladas no Brasil e desconhecidas em Portugal, por exemplo: *quindim*, *quitute*, *batuque*, *cochilar*, *xingar*, *muxingueiro*, *caçula*, *fluxicar*, *mocotó*, *mungangas*, *muxoxo*, *mulambo*, *mandinga*, *muxiba*, *quitanda*, *senzala*, etc. Também existem palavras que têm significado diferente em Portugal e no Brasil, por exemplo: *chacota*, em Portugal denomina canção licenciosa, no Brasil *acção de ridicularizar*. E as palavras conhecidas e usadas pelas duas variantes de português, como *moleque*, *samba*, *capoeira*.¹⁴

¹²ABREU, João Capistrano de, *Capítulos de Historia Colonial*. Rio de Janeiro:F.Briguiet,1934,pág. 20.

¹³RODRIGUES, Nina, *Os Africanos no Brasil*. São Paulo:Companhia Editora Nacional, 1935, pág.189.

¹⁴TANIA,Alkmin,PETER,Margarida,*Palavras da África no Brasil de ontem e do hoje* [online].

[cit. 2009-10-02] Disponível em:

<<http://books.google.com/books?id=B7mghOTaSsoC&pg=PA40&dq=evolucao+da+lingua+portuguesa&hl=cs#v=onepage&q=&f=false>>

Os escravos iniciaram também mudanças na área da fonética, por exemplo: as vogais médias pretónicas “e” e “o” pronunciam-se como vogais altas¹⁵: *menino* – [mininu], *notiça* - [nutiça]. As vogais tónicas de palavras oxítonas¹⁶ terminadas em “s” passar a ser ditongos: *atrás* - [atrais], *mês* [mêis], *vês* - [vêis].

A desinência da terceira pessoa do plural dos verbos em préterito perfeito modificou-se de “am” a “o”: *fizeram* - [fizero], *caíram* - [caíro], *tocaram* [tocaro].

Para confirmarmos a existência destes fenómenos, estivemos procurando nos filmes brasileiros, por exemplo no filme *Carandiru* dizem: “O que foi que eles te fizeram?” “Me batero...” “Me levantaro...” “Os cara ficaro sabendo e agora estão atrás de mim.”

As vogais tónicas de palavras oxítonas terminadas em “s” que passam a ser ditongo é o fenómeno frequente no mesmo filme: “Assim ele vê o que a droga *faiz*.” “Salva *nóis!*” “Planejávamos tudo só *nóis* dois.”

Estas peculiaridades aparecem só em algumas variedades do português brasileiro e não pertencem à língua culta actual.

Quando Pombal obrigou a usar o português, muitas mudanças africanas já se tinham incorporado na língua.¹⁷

3. OS IMIGRANTES EUROPEUS E ASIÁTICOS

Depois da independência em 1822, o português brasileiro sofreu influências de diferentes imigrantes europeus e asiáticos. Consideramos como início da imigração não-portuguesa no Brasil o ano de 1819 quando chegaram os primeiros suíços. Em 1818 o regente e o futuro rei Don João VI. apresentou o Decreto Real com as condições de vida para os suíços que chegariam e estabeleceu a colónia suíça que passaria a se chamar Nova Friburgo. Na Suíça falava-se do Brasil como da Terra Prometida.

Em Setembro de 1819 os suíços finalmente chegaram ao Brasil, depois da viagem muito demorada e difícil que causou numerosas doenças e mortes: das 2006 pessoas só 1617 chegaram até a Colónia. Logo apareceram outros problemas com o alojamento, o governo não arranjam suficientes vivendas para eles, além disso, as terras onde

¹⁵A nomenclatura brasileira não levou em conta a elevação da língua, e sendo assim as vogais se classificam em: vogal baixa:[a], vogais médias:[é],[ó],[ê],[ô], vogais altas:[i],[u].

¹⁶Palavras oxítonas-as palavras cuja acentuação tónica cai na última sílaba, por ex.:lavar,avô, você.

¹⁷*A história do português brasileiro.* [online]. [cit. 2009-10-03] Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling03.htm>>

deveriam viver não eram cultiváveis. Não cumprindo o Governo com o Decreto, os suíços ficaram na miséria. Em consequência, os colonos saíram da colônia permanecendo lá só os mais pobres. Os descendentes dos suíços contribuíram bastante ao desenvolvimento do país.¹⁸

Em 1824, durante o reinado do Pedro I., vieram para o Brasil os alemães instalando-se, sobretudo, em São Leopoldo no Rio Grande do Sul. Além dos alemães, havia 1649 austríacos, 3911 russos e 300 polacos, quase todos da língua germânica. Mais logo, em 1870 aparecem os italianos que povoam os territórios do Rio Grande do Sul, Santa Catalina, Paraná e São Paulo. Na mesma data vêm também japoneses, sírio-libaneses, espanhóis e portugueses.¹⁹

Podemos distinguir três fases na adaptação da língua portuguesa no período de imigração sendo a primeira fase quando os recém-chegados imigrantes não conhecem a língua portuguesa e pouco a pouco vão aprendê-la. Na segunda fase aparecem já os indivíduos nascidos no Brasil que falam a sua língua de origem na família, mas lá fora falam português e finalmente, na terceira fase predomina já a língua portuguesa e a língua de origem não se usa.

O contacto com os imigrantes de diferentes países explica a diversidade dialectal no Brasil de hoje.²⁰

4. OS DIALECTOS BRASILEIROS

Igual que em português de Portugal, no português falado do Brasil encontramos muitos dialectos regionais diferindo-se um doutro pela pronúncia. Segundo Antenor Nascentes²¹ podemos distinguir dois grandes grupos: o do Norte e o do Sul, cuja fronteira forma a foz do rio Mucuri, entre Espírito Santo e Bahia. Os dois grupos possuem também subfalares. O grupo do Norte distingue entre *o amazónico* e *o*

¹⁸ABIB, Alberto Lima, *E os suíços chegaram* [online]. [cit. 2009-10-09] Disponível em: <<http://www.sncweb.ch/portugues/reportagens/suica-brasil.htm>>

¹⁹ELIA, Sílvio, *El portugués en Brasil: Historia cultural*. Madrid:MAPFRE, 1992, pp.257-262.

²⁰Ibid.pp.260-262.

²¹NASCENTES, Antenor, *O linguajar carioca*, 1953, pág.25 em CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa:João Sá da Costa, 1999, 15 edição, pág.21.

nordestino. O grupo do Sul tem quatro subfalares: *o baiano, o fluminense, o mineiro e o sulista*.²²

Paul Teyssier²³ distingue entre a dialectologia *horizontal* e *vertical*, sendo a horizontal a linguagem diferente nas regiões, e a vertical a diversidade da fala entre diferentes classes sociais. A este propósito menciona que a diferença da linguagem entre um homem culto e um analfabeto da mesma região é maior que a diferença entre as falas das pessoas das diferentes regiões.

Teyssier completa:

“Há, desse ponto de vista, uma série de níveis no “brasileiro”: no ápice, a língua das pessoas cultas (com gradações entre um registro oficial estrito e um registro familiar livre); depois, a língua vulgar das camadas urbanas gradativamente menos instruídas, e, finalmente, os falares regionais e rurais.”²⁴

Ainda não há suficientes estudos que tratam dessa divergência na língua, mas sim que existe uma norma brasileira.²⁵

5. DIFERENÇAS ENTRE O PORTUGUÊS EUROPEU E O BRASILEIRO

Já no século XVIII notamos as diferenças marcantes entre o português de Portugal e o do Brasil. As duas variantes distinguem-se sobretudo na área da fonética. Falando do léxico, podemos mencionar palavras como “*estação*” e “*trem*” que em Portugal figuram como “*gare*” e “*comboio*”. Vão aparecendo os primeiros estudos que apresentam as distinções entre as duas variantes do português. Frei Luís do Monte Carmelo menciona em 1767 no seu livro *Compendio de Orthographia* as peculiaridades na área da fonética e mais tarde, Jerónimo Soares Barbosa em *Grammatica Philosophica* publicada 1822. Barbosa descreve o fenómeno na fala dos

²²CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, pág.23.

²³TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1982, pág.65.

²⁴Ibid.,pág.65.

²⁵Ibid., pág.65.

escravos: a colocação dos pronomes átonos antes do verbo (*me diga, me fala*) incorporado no português brasileiro actual.²⁶

No romanticismo os autores tentam espelhar a originalidade e as peculiaridades da realidade brasileira apresentando na literatura a figura do índio, e até criam a linguagem própria do Brasil, por exemplo José de Alencar.²⁷

Um novo alheamento do português europeu e o brasileiro ocorreu quando o brasileiro não seguiu as inovações realizadas no português europeu no século XVIII conservando a forma da fala da época na descoberta. Neste aspecto parece a língua falada no Brasil conservadora. Ao contrário, mais tarde, realiza as mudanças fonéticas desconhecidas em Portugal, e será também inovadora. As duas variantes de português aproximaram-se de novo quando a família real portuguesa fugiu para o Brasil. O rei D.João VI., a sua corte e mais 15 mil portugueses chegaram em 1808 e fizeram do Rio de Janeiro a capital da monarquia de Bragança iniciando assim “o reaportuguesamento” do Brasil.²⁸

Há muitos contrastes entre estas duas variedades do português: na pronúncia, na morfologia, léxico e sintaxe sendo os maiores na área da fonética.

5.1.Fonética e fonologia

5.1.1. Aspectos conservadores

5.1.1.1. Pronúncia de –s e –z implosivos

No português europeu –s e –z no final da sílaba realizam-se como fricativas palatais [ʃ] e [ʒ], sendo a realização surda [ʃ] no final da palavra(*meninas, astros, atrás, três, uma vez*) ou antes duma consoante surda(*resto, faz frio*)e a sonora [ʒ] antes duma consoante sonora(*mesmo, atrás dele*).²⁹

Ao contrário, no português brasileiro pronunciam-se como chiantes só na região do Rio de Janeiro e em alguns lugares do litoral, o que é a consequência do “reaportuguesamento” na época da instalação da família real no Brasil. Na maior parte

²⁶A história do português brasileiro. [online]. [cit. 2009-10-04] Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling03.htm>>

²⁷José de Alencar(1829-1877)-um dos maiores romanticistas brasileiros.

²⁸TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1982, pp.63-66.

²⁹Ibid., pág.46.

do Brasil, os -s e -z pronunciam-se como [s] no final da sílaba ou no final da palavra e como [z] diante uma consoante sonora.³⁰

Exemplos:

	português europeu	português brasileiro
Casca	['kɛʃkɛ]	['kaska]
Freguês	[frɐ'gɛʃ]	[frɛ'ges]
Abismo	[ɐ'bizmu]	[a'bizmu] ³¹

Inúmeros exemplos no filme *O ano em que meus pais saíram de férias* comprovam este fenómeno. Os -s e -z pronunciam-se como [s] no final da sílaba ou no final da palavra: “Nunca ouvi falar dessa *escola*.” “Avisou que está de *férias*.” Pronuncia-se como [z] diante uma consoante sonora: “Só podia ser judeu *mesmo*.”

Ao contrário, no filme brasileiro com a linguagem carioca *Proibido proibir*, os -s e -z no final da palavra ou antes duma consoante surda realizam-se como [ʃ]: “O menino não *fez* nada.” “Ele se entende com *os pais*?” “Parece filme *francês*.” “Você deve *detestar* futebol.” “*Aposto* que você é Corinthians.” Antes duma consoante sonora realizam-se como [ʒ]: “É *mesmo*?”

5.1.1.2. Pronúncia das vogais átonas

Na segunda metade do século XVIII ocorreu em Portugal a redução das vogais átonas realizadas como [ɐ] e [o]. Assim, na posição final átona e pretónica transcreve-se [ɐ] como central fechada [ɛ̃] e [o] como [u], exemplos: *meter* [mêter], *passo* [pásu].³²

Os brasileiros pronunciam igual que em Portugal a vogal átona final -o como [u], por ex.: *passo* [pásu], mas a vogal -e como [i], por ex.: *passo* [pási] sendo isto a influência do português europeu da primeira metade do século XVIII, quando -e na posição final átona se realizava como [i]. Esta realização tinha-se incorporado à língua culta dos brasileiros.³³

³⁰CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, pág. 47.

³¹JINDROVÁ, Jaroslava, PASIENKA, Antonín, *Portugalsko-český slovník*, Praha: LEDA, 2005, pág. 37.

³²TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1982, pág. 66.

³³Ibid., pág. 66.

Em geral, as vogais átonas do português europeu são muito mais reduzidas do que as vogais no português brasileiro.

Exemplos:

	português europeu	português brasileiro
Lavar	[lɐ'var]	[la'var]
Pegar	[pə'gar]	[pe'gar]
Tomar	[tu'mar]	[to'mar]
Dose	['dozə]	['dozi] ³⁴

Outra característica do português brasileiro é a realização das vogais -e e -o na posição pretónica como [ɐ] e [ɔ], por exemplo: *pegar* [pɐ'gar], *morar* [mɔ'rar]. Esta realização fechada ocorre no Centro-Sul sendo aberta no Norte e Nordeste. Em Portugal, estas vogais passaram a [ɛ] e [u].³⁵

Já na antiga língua portuguesa vemos a passagem da vogal [e] e [i] na posição pretónica, sobretudo nas palavras *en+consoante* e *est+...*, por exemplo *entrar* [in'rar], *estar* [is'tar].

No que se refere à vogal -a, quer no final da palavra, quer pretónico, fica mais aberto do que em Portugal.³⁶

5.1.1.3. Inovações fonéticas

5.1.1.3.1. Monotongaço³⁷ dos ditongos *ou*, *ei* a *ô*, *ê*

A redução do ditongo *ei* a [ɐ] começou a manifestar-se no Sul de Portugal, enquanto no Norte se conservou o ditongo. Sendo Lisboa incluída na zona conservadora do Norte, este fenómeno não se tinha incorporado à norma da língua comum sendo hoje considerada exclusivamente dialectal. Não se sabe bem quando surgiu, Teyssier comenta:

“Difícil é precisar quando se produziu, no Sul de Portugal, a monotongaço de *ei*. No teatro da segunda metade do século XVIII, e por *ei* caracteriza o falar das personagens populares do Alentejo (ex.: sardenhero por sardinheiro). A

³⁴JINDROVÁ, Jaroslava, PASIENKA, Antonín, *Portugalsko-český slovník*, Praha: LEDA, 2005, pág.36.

³⁵TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1982, pág.66.

³⁶Ibid., pp.61,66.

³⁷Monotongaço-a simplificação dum ditongo numa vogal.

monotongação era, pois, um fato consumado naquela data. É de crer, no entanto, que as suas primeiras manifestações fossem mais antigas.³⁸

No português brasileiro há reduções bastante correntes, também esta redução é frequente em vários falares.³⁹

A redução do ditongo *ou* a [ô] é comum tanto no Brasil como em Portugal. Esta monotongação surgiu no século XVII no Sul de Portugal e foi-se divulgando até ao Centro, mas no Norte de Portugal conservou-se o ditongo. Muitas vezes, para evitar a monotongação, foi o ditongo *ou* substituído pelo ditongo *oi*, e sendo assim, nasceram os pares de palavras como *touro-toiro*, *ouro-oiro*, etc.⁴⁰

Teyssier acrescenta:

“ Certas palavras não são, sistematicamente, atingidas pelo fenómeno: diz-se, por exemplo, pouco, e jamais poico; igualmente, a desinência dos perfeitos da primeira conjugação, na terceira pessoa do singular, e sempre em *ou*; ex.: amou. Por outro lado, certos exemplos de *oi* por *ou* aparecem já em data antiga. Acrescentemos que, no século XVI, antes de generalizar-se o fenómeno na língua padrão, os judeus que aparecem no teatro de Gil Vicente empregam, sistematicamente, *oi* em lugar de *ou*, não apenas nas palavras do tipo coisa (cousa), em que o fenómeno é de regra na língua de hoje, mas até nas palavras que o desconhecem por completo; ex.: poico (pouco).⁴¹

No Brasil, a monotongação na posição tónica final (por ex.: *vou-vô*, *estou-estô*, *sou-sô*) mesmo como na posição interna (por ex.: a conjugação dos verbos como *roubar* – em vez de *roubo*, *roubas*, *rouba*, diz-se: *róbo*, *róbas*, *róba*) aparece só nos falares populares e coloquiais.⁴²

No que se refere à monotongação do ditongo *ou* a [ô], a linguagem nos filmes brasileiros confirma ser o fenómeno muito frequente. No filme *Carandiru* dizem: “Ele *matô* meu pai!” “Eu *vô* contar até três.” “Não *voltô* mais para casa.” “Você *falô* tudo, mas esqueceu a melhor parte.” “*Atacô* de surpresa.” “*Tô* esperando tua história.” Também no filme *O ano em que meus pais saíram de férias* aparece: “*Tô* muito ocupado.” “Não *tô* com fome.”

³⁸TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1982, *op.cit.*, pág.53.

³⁹ELIA, Sílvio, *El portugués en Brasil: Historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992, pág.234.

⁴⁰TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1982, pág.44.

⁴¹*Ibid.*, *op.cit.*, pág.44.

⁴²ELIA, Sílvio, *El portugués en Brasil: Historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992, pág.234.

5.1.1.3.2. Transformação de [e] a [ã] antes de iode ou consoante palatal

No decorrer do século XIX realizaram-se em Portugal muitas transformações fonéticas de entre as quais destacamos a transformação de [e] a [ã] antes de iode ou consoante palatal e respectivas combinações: *-ei* ([ey]) modificou-se para [ãy], *-em* ([ěy]) para [ãy] e finalmente, [e] tónico para [ã] antes de consoante palatal ([nh], [lh], [ʒ], [ʃ]). As primeiras duas mudanças tiveram origem em Lisboa, e pouco a pouco foram-se divulgando ao resto do país, enquanto a terceira transformação ficou exclusivamente lisboeta até hoje.

O português brasileiro não seguiu as mudanças ocorridas em Portugal conservando a pronúncia [ey] nas palavras como *lei, primeiro*, etc.

Silva Neto comenta essa mudança:

“La pronunciación carioca, como es natural, no participó de ese cambio y posee una entonación conservadora: reduce el diptongo a e cerrado antes de j,x y r (bêjo,pêxe, primêro) y lo conserva en otros casos: Almeida, azeite, azeitona, ceifa, lei, rei, amei, amarei. Pero en la pronunciación familiar, manteiga suena como mantêgana.”⁴³

Também conservou a pronúncia [ěy] nas palavras *bem, tem*, etc., e finalmente, [e] tónico nas palavras *venho, espelho, vejo, fecho*.⁴⁴

5.1.1.3.3. Pronúncia da consoante r forte uvular

Em português existia o -r brando e ao mesmo tempo o -r forte, as duas consoantes tinham a pronúncia vibrante apical. Durante o século XIX aparece a articulação uvular do -r forte que é típico também para o Brasil.⁴⁵

Cunha⁴⁶ distingue entre a vibrante forte r como *velar* sendo isto a pronúncia mais frequente em Portugal e no Rio de Janeiro e outras zonas no Brasil, a vibrante *alveolar múltipla*, comum na maior parte de Portugal e no Rio Grande do Sul, e a vibrante *dorso-uvular múltipla*, que as vezes aparece em Lisboa e no português popular do Rio de Janeiro. Outra realização, *língua-palatal velarizada*, conhecida também como *r-caipira*, surge no Norte de São Paulo e no Sul de Minas. Para o português popular de

⁴³NETO, Serafim da Silva, *A língua portuguesa no Brasil*, 1960, *op.cit.*,pág.37 em ELIA, Sílvio, *El português en Brasil:Historia cultural*.Madrid:MAPFRE, 1992,pág.235.

⁴⁴TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1982, pp.53-54.

⁴⁵Ibid., pág.66.

⁴⁶CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa:João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, pág.46.

Setúbal é característico o r simples na posição intervocálica (*caro*) e no fim da palavra (*andar*) e o r vibrante *uvular* nas palavras como *rua*, *carro*. Sobre a realização da consoante *-r* no final da palavra vamos falar mais detalhadamente no capítulo seguinte entre os aspectos inovadores.

5.2. Aspectos inovadores

5.2.1. A realização da consoante *-r* no final da palavra

Na língua vulgar e familiar aparece a tendência a suprimir *-r* no final das palavras, mas em geral há no português brasileiro três realizações para a consoante *r* no final da palavra: como r simples [r], como a fricativa surda [x], ou não é articulada. Na variante do português europeu realiza-se sempre como a vibrante simples [r].⁴⁷

Exemplos:

	português europeu	português brasileiro
Falar	[fə'lar]	[fa'lar] / [fa'lax] / [fa'la]
Calor	[kə'lor]	[ka'lor] / [ka'lox] / [ka'lo]
Dever	[də'ver]	[de'ver] / [de'vex] / [de've] ⁴⁸

Numerosos exemplos no filme *Carandiru* confirmam o desaparecimento da consoante *-r* no final da palavra: "Vocês vão *morré*." "Você vai *ficá* vivo para *contá* a história." "Quem *quisé*, que venha!" "Vamos *acalmá*!" "Tu já devia *sabe* disso." "Tomou uma atitude sem nem *pedí* permissão para nós." Não dá para *aguentá*." No filme *Cidade dos homens*: "Não, mas o senhor vai *tá* vivo, sim."

5.2.2. Acentuação das palavras proparoxítonas⁴⁹

Em Portugal, todas as palavras proparoxítonas levam o acento gráfico; o acento agudo quando aparecem na antepenúltima sílaba as vogais *a* aberta, *e* ou *o* semi-abertas, *i* ou *u*, por ex.: *árabe*, *exército*, *Cleópatra*, *líquido*, *público*, etc., e o acento

⁴⁷ELIA, Sílvio, *El português en Brasil: Historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992, pp.236-237.

⁴⁸JINDROVÁ, Jaroslava, PASIENKA, Antonín, *Portugalsko-český slovník*, Praha: LEDA, 2005, pág.37.

⁴⁹Palavras proparoxítonas ou "esdrúxulas" - as palavras que levam o acento predominante na antepenúltima sílaba, p.ex.: gramática, último, lâmpada.

circunflexo no caso de haver as vogais *a, e, o* semifechadas, por ex.: *dinâmico, pêssego, fôlego*, etc.⁵⁰

No português falado do Brasil não se distingue na pronúncia entre as vogais tónicas *a, e, o* semi-abertas e semifechadas se as segue uma consoante nasal *m* ou *n*. As duas pronunciam-se como semifechadas recebendo o acento circunflexo.⁵¹

Exemplos:

português europeu	português brasileiro
Académico [əkə'demiku]	Acadêmico [əkə'demiku]
Cénico ['seniku]	Cênico ['seniku]
Cómodo ['kɔmudu]	Cômodo ['komudu]
Fenómeno [fi'nɔminu]	Fenômeno [fi'nominu]
Génio ['zenju]	Gênio ['zenju]
Tónico ['tɔniku]	Tônico ['toniku]

Segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990⁵² conserva-se a acentuação dupla nestas palavras.⁵³

Mas há casos onde o português europeu adoptou as grafias e as duas variantes coincidem:

português europeu	português brasileiro
Âmago ['eməgu]	Âmago ['eməgu]
Ânimo ['enimu]	Ânimo ['enimu]
Cômoro ['komuru]	cômoro ['komuru]
Fêmea ['femea]	Fêmea ['femea]

⁵⁰DÍLSON, Catarino, *Da acentuação das palavras proparoxítonas*. [online]. [cit. 2009-11-01] Disponível em:

<<http://www.gramaticaonline.com.br/gramaticaonline.asp?menu=1&cod=203>>

⁵¹CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, pág. 70.

⁵²Acordo ortográfico foi assinado em Lisboa a 16 de Dezembro de 1990, mudanças entraram em vigor em 1 de Janeiro de 2009, mas existe uma fase de transição - desde 1 de Janeiro de 2009 a 31 de Dezembro de 2012 - quando as duas ortografias vão coexistindo.

⁵³*Acordo ortográfico da língua portuguesa*. [online]. [cit. 2009-11-24] Disponível em: <<http://www.priberam.pt/docs/AcOrtog90.pdf>>

Sêmola ['semulɐ]

| Sêmola ['semulɐ]⁵⁴

Exemplos da prensa brasileira e portuguesa: “Três listas vão disputar a Associação *Acadêmica* da UITAD na próxima terça-feira.”⁵⁵ “Assim é a fotobiografia do *acadêmico* Marcos Vilaça, Singular e plural, que será lançada amanhã pela Editora Casa da Palavra.”⁵⁶

“E uma das principais curiosidades - talvez mesmo a principal - da peleja no Mestalla é ver se o Real sobrevive sem os dois *gênios*.”⁵⁷ “Na minha opinião, ele é um *gênio*, pode decidir qualquer jogo.”⁵⁸

“Deverá, por isso, pôr o acento *tônico* na rápida expansão do Exército afegão.”⁵⁹ “No entanto, continuará sendo usado no verbo *tônico* pôr.”⁶⁰

5.2.3. Acentuação das palavras paroxítonas⁶¹

A mesma situação ocorre no caso das palavras paroxítonas: no português europeu quando as vogais *a*, *e*, *o* são semifechadas na penúltima sílaba, levam acento circunflexo, sendo semi-abertas, vêm marcadas com acento agudo.

No Brasil, as vogais *a*, *e*, *o* são sempre semifechadas e, por conseguinte, recebem acento circunflexo.⁶²

Exemplos:

⁵⁴CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, pág. 70.

⁵⁵Ensino. Três listas disputam associação acadêmica da UITAD. *Diário de Notícias* [online]. 2009-12-10 [cit. 2009-12-13] disponível em: < <http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.dn.pt> >

⁵⁶TOTI, Tais. Fotobiografia de Marcos Vilaça destaca momentos da vida do acadêmico. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2009-11-07 [cit. 2009-12-13] disponível em: < <http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/11/07/e071121576.asp> >

⁵⁷SANTOS, Paulo Jorge. Com será o Real sem os gênios Ronaldo e Kaká? *A Bola* [online]. 2009-12-12 [cit. 2009-12-13] disponível em: < <http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.abola.pt> >

⁵⁸Robinho chama Ronaldinho de gênio e espera sua volta à Seleção. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2009-11-13 [cit. 2009-12-13] disponível em: < <http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/11/13/e131123485.asp> >

⁵⁹FERNANDES, Jorge Almeida. Antes de falar aos americanos, Obama já deu as primeiras ordens de reforço militar. *Público* [online]. 2009-12-01 [cit. 2009-12-13] disponível em: < <http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.publico.pt> >

⁶⁰TORRES, Bolívar. A regra não é clara na ortografia. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2008-10-05 [cit. 2009-12-13] disponível em: < http://jbonline.terra.com.br/leiajb/noticias/2008/10/05/cultura/a_regra_nao_e_clara_na_ortografia.html >

⁶¹Palavras paroxítonas ou “graves” - as palavras que levam o acento na penúltima sílaba, p.ex.: rato, gato, camisa.

⁶²CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, pág. 70.

português europeu	português brasileiro
Fémur ['femur]	Fêmur ['femur]
Fénix ['feniks]	Fênix ['feniks]
Ténis ['teniʃ]	Tênis ['tenis]
Ónus ['ɔnuʃ]	Ônus ['onus]
Bónus ['bɔnuʃ]	Bônus ['bonus]

Também nestas palavras paroxítonas segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 conserva-se o acento agudo no português europeu e o acento circunflexo no português brasileiro.⁶³

Exemplos: “Os melhores representantes portugueses nos ‘rankings’ mundiais de *tênis* desceram na habitual actualização semanal.”⁶⁴ “Em seu blog, o astro Kanye West exibiu um dos seis *tênis* que criou para a grife Louis Vuitton.”⁶⁵

“José Sócrates declarou ontem que vai tomar medidas para desincentivar os *bónus* nas instituições financeiras no Orçamento do Estado para 2010.”⁶⁶ “Caso a escola atinja 50% da meta, os funcionários recebem 50% do *bônus*, 1,2 salário mensal.”⁶⁷

Também coincidem em vários casos:

português europeu	português brasileiro
Ânus ['ɛnuʃ]	Ânus ['ɛnus]
Certâmen [sir'tɛmɛn]	Certâmen [sir'tɛmɛn]

Em Portugal, as formas verbais da primeira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo dos verbos da primeira conjugação levam acento agudo na sílaba tónica

⁶³ *Acordo ortográfico da língua portuguesa*. [online]. [cit. 2009-11-24] Disponível em: <<http://www.priberam.pt/docs/AcOrtog90.pdf>>

⁶⁴ Redacção. Frederico Gil e Michelle descem. *A bola* [online]. 2009-11-30 [cit. 2009-12-12] disponível em: <<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.abola.pt>>

⁶⁵ TOLIPAN, Coluna Heloisa. Kanye West mostra, em blog, tênis que criou para Louis Vuitton. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2009-01-14 [cit. 2009-12-13] disponível em: <<http://jbonline.terra.com.br/nextra/2009/01/14/e140120122.asp>>

⁶⁶ CARREIRA, Alexandra. Governo vai taxar bónus de banqueiros no Orçamento. *Diário de Notícias* [online]. 2009-12-12 [cit. 2009-12-12] disponível em: <<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.dn.pt>>

⁶⁷ Portal Terra. Secretaria de Educação de SP anuncia bônus de 590 milhões. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2009-03-26 [cit. 2009-12-13] disponível em: <<http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/03/26/e260327129.asp>>

(*cantámos, falámos, chorámos, trabalhámos*) para a distinguir da primeira pessoa do plural do presente do indicativo. Esta acentuação não se produz no Brasil, onde a vogal *a* se pronuncia como semifechada nos dois tempos não recebendo nenhum acento gráfico.⁶⁸

Segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 os verbos da primeira conjugação na primeira pessoa do presente do indicativo recebem acento agudo também no português brasileiro.⁶⁹

Exemplos:

1ª pessoa do plural	português europeu	português brasileiro
Presente	Falamos	Falamos
pretérito perfeito	Falámos	Falamos

Exemplos: “Tive uma conversa com os jogadores e *falámos* sobre assuntos que interessam ao grupo.”⁷⁰ “Nem *falamos* sobre o jogo ainda.”⁷¹

No português brasileiro na forma *demos* realiza-se a vogal *e* como semifechada e não leva acento, seja a primeira pessoa do plural do presente do conjuntivo, ou a primeira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo.⁷²

Exemplos:

	português europeu	português brasileiro
Presente do conjuntivo	Dêmos	Demos
Pretérito perfeito do ind.	Demos	Demos

⁶⁸GALLEGO, Ana María Caetano, FILHO, João Bernardo, *Gramática portuguesa*, Madrid: ESPASA, 2008, pág. 87.

⁶⁹MAFRA, De Moraes Edelweiss, *Acordo ortográfico da língua portuguesa*. [online]. [cit. 2009-11-24] Disponível em: <http://www.df.trf1.gov.br/revista_eletronica_justica/agosto/ACORDO%20ORTOGR%20C3%81FICO.pdf>

⁷⁰Redacção.AEK:Clima tenso em Atenas. *A bola* [online]. 2009-11-23 [cit. 2009-12-13] disponível em: <<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.abola.pt>>

⁷¹CALMON, Julio. O imperador e sua confiança na vitória domingo. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2009-11-26 [cit. 2009-12-13] disponível em: <<http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/11/26/e261127171.asp>>

⁷²CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, pág. 71.

Também neste caso ocorreu uma mudança no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. No português brasileiro a forma do presente do conjuntivo leva o acento circunflexo como no português europeu.⁷³

No português europeu não levam acento as palavras paroxítonas terminadas em –*oo* ou –*oos*, enquanto que no Brasil recebem acento circunflexo no primeiro –*o*.

Exemplos:

português europeu	português brasileiro
Abençoo	Abençôo
Voo	Vôo
Enjoo	Enjôo ⁷⁴

Segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 não se usa mais o acento circunflexo nas palavras paroxítonas terminadas em –*oo* ou –*oos* no português brasileiro.⁷⁵

Em Portugal não se acentuam as palavras com o ditongo aberto *ei* na sílaba tónica, seguidas ou não da consoante *s*: *ideia*, *geleia*, *assembleia*. O ditongo pronuncia-se sempre como [aj].

“No português-padrão do Brasil distinguem-se na pronúncia dois grupos de palavras terminadas em –*eia*: um em que a vogal é semi-aberta e vem marcada com acento agudo: *assembléia*, *hebréia*, *idéia*; outro em que a vogal é semifechada, por conseguinte, não se acentua graficamente: *feia*, *meia*, *passeia*.”⁷⁶

⁷³MAFRA, De Morais Edelweiss, *Acordo ortográfico da língua portuguesa*. [online]. [cit. 2009-11-24] Disponível em: <http://www.df.trf1.gov.br/revista_eletronica_justica/agosto/ACORDO%20ORTOGR%C3%81FICO.pdf>

⁷⁴GALLEGO, Ana Maria Caetano, FILHO, João Bernardo, *Gramática portuguesa*, Madrid:ESPASA, 2008, pág. 181.

⁷⁵*Acordo ortográfico da língua portuguesa*. [online]. [cit. 2009-11-24] Disponível em: <<http://www.priberam.pt/docs/AcOrtog90.pdf>>

⁷⁶CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, *op.cit.*, pág. 71.

Também neste caso se suprimiu o acento agudo segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.⁷⁷

5.2.4. As vogais abertas e fechadas na sílaba pretónica

No Brasil não se distingue na pronúncia entre as vogais *a*, *e* e *o* abertas e fechadas na sílaba pretónica, pronunciando-se sempre como [a], [ɛ] e [ɔ]. Enquanto em Portugal podem-se realizar desta maneira: a vogal *a* como [ã] –*cadeira* ou [a] –*pàdeira*, a vogal *e* como [ɛ̃] –*pregar* ou [ɛ] –*prègar*, e a vogal *o* como [u] –*morar* ou [ɔ] –*côrar*.⁷⁸

Cunha completa:

„Esta forma de distinguir, no português europeu, as pretónicas abertas ou semi-abertas das reduzidas, não se justifica no português do Brasil, em cuja pronúncia-padrão não há pretónicas reduzidas, tendo-se as vogais nesta posição neutralizado num *a* aberto e num *e* ou num *o* semifechados.”⁷⁹

Daí surge a problemática das consequências consonânticas. Teyssier salienta:

“As palavras de origem erudita, nas quais, diante de uma consoante não pronunciada, existe em Portugal uma vogal aberta por alongamento compensatório (ex.: *director* pronunciado [dirɛ̃tɔr]) são escritas no Brasil sem essa “consoante muda” (ex.: *diretor*), pois o *e*, no caso, só pode apresentar uma realização. Pela mesma razão, escrever-se-a *adoção* e *batizar* no Brasil e *adopção* e *baptizar* em Portugal.”⁸⁰

No Brasil escreve-se: *ato*, *ação*, *acionar*, *acionista*, *batismo*, *batizar*, *director*, *direção*, *contato*, *correto*, *correção*, *ótimo*, *otimismo*, *adotar*, *adoção*, *eléctrico*; ao contrário, em Portugal escrevemos: *acto*, *acção*, *accionar*, *accionista*, *baptismo*, *baptizar*, *director*, *direcção*, *contacto*, *correcto*, *correcção*, *óptimo*, *optimismo*, *adoptar*, *adopção*, *eléctrico*.

As consoantes *c* e *p* não são articuladas tanto em Portugal como no Brasil.

⁷⁷Acordo ortográfico da língua portuguesa. [online]. [cit. 2009-11-24] Disponível em: <<http://www.priberam.pt/docs/AcOrtog90.pdf>>

⁷⁸TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1982, pág.67.

⁷⁹CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, *op.cit.*, pág.74.

Segundo grau de abertura dividimos as vogais portuguesas em: vogais fechadas: [i],[ɨ],[u], semi-fechadas:[ɛ],[ɔ], semi-abertas:[ɛ̃],[ɐ̃],[ɔ̃], abertas:[a].

⁸⁰TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1982, *op.cit.*, pág.67.

Também há casos em que a consoante final de sílaba *c* e *p* é articulada em ambas as variantes do português, e sendo assim conserva-se a consoante, por exemplo: *autóctone*, *compacto*, *apto*, *inepto*, etc.

Poucas são as palavras que têm esta consoante articulada em Portugal e não no Brasil, por exemplo: *facto* em Portugal e *fato* no Brasil.

Algumas palavras têm grafias duplas na ortografia brasileira: *aspecto/aspeto*, *dactilografia/datilografia*, *infecção/infeção*, etc.⁸¹

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 apresenta várias mudanças respeito a essas conseqüências consonânticas:

“O *c*, com valor de oclusiva velar, das seqüências interiores *cc* (segundo *c* com valor de sibilante), *cç* e *ct*, e o *p* das seqüências interiores *pc* (*c* com valor de sibilante), *pç* e *pt*, ora se conservam, ora se eliminam.

1. Conservam-se nos casos em que são invariavelmente proferidos nas pronúncias cultas da língua: *compacto*, *convicção*, *convicto*, *ficção*, *friccionar*, *pacto*, *pictural*; *adepto*, *apto*, *díptico*, *erupção*, *eucalipto*, *inepto*, *núpcias*, *rapto*.

2. Eliminam-se nos casos em que são invariavelmente mudos nas pronúncias cultas da língua: *ação*, *acionar*, *afetivo*, *aflição*, *aflito*, *ato*, *coleção*, *coletivo*, *direção*, *diretor*, *exato*, *objeção*; *adoção*, *adotar*, *batizar*, *Egito*, *ótimo*.

3. Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: *aspecto* e *aspeto*, *cacto* e *cato*, *caracteres* e *carateres*, *dicção* e *dição*; *facto* e *fato*, *sector* e *setor*, *ceptro* e *etro*, *concepção* e *conceção*, *corrupto* e *corruto*, *recepção* e *receção*.⁸²

No que toca às seqüências consonânticas, podemos mencionar alguns exemplos dos filmes: “Tenho medo de *injeção*.” (*Carandiru*) “Aqui é o *setor* amarelo.” (*Carandiru*) “Aqui é *ótimo*.” (*Proibido proibir*) “*Ótima* idéia.” (*Proibido proibir*) “Já não tem a *coleção* toda?” (*Proibido proibir*) “Você é do *diretório*?” (*Proibido proibir*) “Todo governo tem o mesmo *projeto* para o povo.” (*Proibido*

⁸¹CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, pág.74.

⁸²*Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*. [online]. [cit. 2009-10-29] Disponível em: <http://www.abril.com.br/arquivo/acordo_ortografico.pdf>

proibir) “O nosso projeto está sem objetivo.” (*Proibido proibir*) “Drama, comédia, filme de ação!” (*Proibido proibir*) “Atividade no morro.” (*Cidade dos homens*) “Atividade, hein, garota?” (*Cidade dos homens*) “Espetacular, defesa de Félix.” (*O ano em que meus pais saíram de férias*) “E onde fica o diretório?” (*O ano em que meus pais saíram de férias*) “Vai direto para o quarto.” (*O homem que copiava*)

5.2.5. Pronúncia dos pronomes proclíticos e enclíticos⁸³

A vogal *e* dos pronomes proclíticos e enclíticos *me*, *te*, *lhe*, *se* pronuncia-se como [i] no Brasil.⁸⁴

5.2.6. Vocalização da consoante *l* velar

Cunha explica a realização da consoante *l* no português europeu:

“Na pronúncia normal do português europeu, a consoante *l*, quando final da sílaba, é velarizada; a sua articulação aproxima-se, pelo recuo da língua, à de um [u] ou [w]. Na transcrição fonética, é costume distinguir este *l* do *l* inicial de sílaba, representando-se o último por [l̠] e a consoante velarizada por [ɫ].”⁸⁵

No português brasileiro, sobretudo na região do Rio de Janeiro, a consoante *l* em final da sílaba ou em final absoluta vocaliza-se em [w], por exemplo: *gol* ['gow], *soltar* [sow'tar], *sol* ['sow], *molde* ['mowdi].⁸⁶

Assim sendo, desaparecem as oposições entre *mau* como adjectivo e *mal* como advérbio, ou *alto* e *auto*.⁸⁷

Exemplos:

	português europeu	português brasileiro
Alto	['altu]	['awtu]
Brasil	[brɐ'ziɫ]	[bra'ziw]

⁸³Pronomes enclíticos-os pronomes átonos que vêm depois do verbo, por ex.:disse-me; pronomes proclíticos-os pronomes que vêm antes do verbo, por ex.:me disse.

⁸⁴TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1982,pág.67.

⁸⁵CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa:João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, *op.cit.*,pp.46-47.

⁸⁶CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa:João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, pág.49.

⁸⁷ELIA, Sílvio, *El português en Brasil:Historia cultural*.Madrid:MAPFRE, 1992, pp.235-236.

Faltar	[faɫ'tar]	[faw'tar]
Mal	['maɫ]	['maw]
Portugal	[purtu'gaɫ]	[portu'gaw] ⁸⁸

Teyssier⁸⁹ acrescenta que na língua vulgar chegou a desaparecer a consoante *l* na posição final da palavra, por exemplo: *generá*(*general*), *mé*(*mel*), *coroné*(*coronel*), etc. Na posição interna a consoante *l* passa a *r*, por ex.: *quarqué*(*qualquer*), *arto*(*alto*), etc. As duas formas são só vulgarismos e não aparecem na língua culta.⁹⁰

No que se refere à realização da consoante –l em final da sílaba ou em final da palavra, encontrei vários exemplos da vocalização no filme *Proibido proibir*: “Me solta!” [sow'ta], “É gol!” ['gow], e também no filme *O ano em que meus pais saíram de férias*: “Brasil!” [bra'ziw], “Gol!” ['gow].

5.2.7. Formação do ditongo das vogais tónicas seguidas de –s e –z implosivos

As vogais tónicas que vão seguidas das consoantes –s e –z chiados no final da palavra se alongam no ditongo, por exemplo: *gás*, *rapaz*, *hindus* pronunciam-se como: *gais*, *rapais*, *hinduis*. A conjunção *mas* pronunciando-se como *mais*, confunde-se, assim, com o advérbio *mais*.⁹¹

5.2.8. Pronúncia das oclusivas *t* e *d*

As consoantes oclusivas *t* e *d* diante das vogais palatais *i* e *e* (por exemplo: *tia*, *dia*, *leite*, *noite*, *tarde*) palatalizam-se. Esta realização é exclusivamente carioca e desconhecida no Sul e Nordeste do Brasil. Pronunciam-se como [t'] e [d'], na região do Rio de Janeiro, São Paulo e mais algumas zonas do Brasil; ou como [tʃ] na região de Mato Grosso no Brasil, e [dʒ] no português popular do Rio de Janeiro.⁹²

Exemplos:

noite ['nojɫ'i] ou ['nojɫʃi]

tio ['t'iju] ou ['tʃiju]

⁸⁸JINDROVÁ, Jaroslava, PASIENKA, Antonín, *Portugalsko-český slovník*, Praha: LEDA, 2005, pág.36.

⁸⁹TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1982, pág.67.

⁹⁰ELIA, Sílvio, *El portugués en Brasil: Historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992, pág.236.

⁹¹Ibid., pág.227.

⁹²Ibid. pág.240.

dia ['d'ija] ou ['dzija]

ódio ['ɔd'ju] ou ['ɔdʒju]

sede ['sed'i] ou ['sedzi]⁹³

A realização como [tʃ] é conhecida também nos dialectos do Norte de Portugal, mas isso é o traço arcaico pronunciando-se nas palavras *chave*, *achar* como no português medieval: ['tʃavə], [α'tʃar]⁹⁴

5.2.9. Epêntese vocálica

Entre os falares populares aparece o fenómeno chamado epêntese vocálica, o que é a tendência a eliminar os grupos consonantais nas palavras de origem erudita (*advogado*, *admirar*, *ignorante*, *pssicologia*, etc.) intercalando uma vogal epentética *e* ou *i*. Esta particularidade não se tornou a norma da língua comum.

Exemplos:

advogado: *adevogado*, *adivogado*

admirar : *adimirar*

ignorante: *iguinorante*

pssicologia: *pissicologia*⁹⁵

5.3. Entoação

Apesar de haver muitas diferenças nos falares dialectais no Brasil, um brasileiro de região qualquer difere-se bastante pela sua forma de falar, seja ele pessoa culta ou não, de um português.

Para os brasileiros a fala dos portugueses parece ser veloz e áspera, enquanto que para um português a fala dos brasileiros é lenta e arrastada. A entoação e o ritmo do português brasileiro têm mais em comum com o sistema fonético antigo do que com o actual. A explicação é simples; a evolução do português “quinhentista” no território

⁹³CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, pág.31.

⁹⁴TLÁSKAL, Jaromír, *Fonetika a fonologie evropské portugalštiny*, Praha: Státní pedagogické nakladatelství, 1990, pág.66.

⁹⁵ELIA, Sílvia, *El portugués en Brasil: Historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992, pág.241.

brasileiro foi diferente que nas terras portuguesas, sobretudo no que se refere às vogais átonas.⁹⁶

Elia acrescenta:

“Creemos que, en ese particular, referido a la entonación, debió de ser más profunda, entre nosotros, la influencia indígena que la africana, si bien bajo la forma de las *hablas criollas*. Así y todo, el nordeste sí tiene un influjo africano mayor, debido a la convivencia con los negros que allí se dio, mucho más estrecha.”⁹⁷

Também a entoação carioca distingue-se muito das outras regiões no Brasil, principalmente do Nordeste; das Minas Gerais, do São Paulo e da Santa Catalina.⁹⁸

5.4.Pronúncia das constrictivas palatais *ch* e *j*

No dialecto caipira as palatais *ch* e *j* realizam-se como africadas [tʃ] e [dʒ], o que comenta Amadeu Amaral: “*Ch* y *j* son explosivas, como aún se conservan entre el pueblo de ciertas regiones de Portugal, en el inglés (*chief, majesty*) y en el italiano (*cielo, genere*).”⁹⁹

Estas africadas já existiam no português arcaico; [dʒ] desapareceu, mas [tʃ] sobreviveu até hoje no Norte de Portugal.

As palavras como *chave, chapéu, checo*, etc. pronunciam-se como africada [tʃ] no dialecto caipira, e como a constrictiva simples [ʃ] em Portugal e na maior parte do Brasil, e as palavras *janela, jaqueta, Jesus*, etc. realizam-se como [dʒ] no dialecto caipira e como [ʒ] em Portugal e no resto do Brasil.¹⁰⁰

6. MORFOLOGIA E SINTAXE

Outras áreas onde se diferenciam o português europeu e o português brasileiro são a morfologia e sintaxe. Como na parte da fonética, também na parte morfológica e

⁹⁶ELIA, Sílvia, *El portugués en Brasil: Historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992, pág.245.

⁹⁷Ibid., *op.cit.*, pág.245.

⁹⁸Ibid., pág.245.

⁹⁹AMARAL, Amadeu, *O Dialecto Caipira*, 1920, *op.cit.*, pág.22 em ELIA, Sílvia, *El portugués en Brasil: Historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992, pág.243.

¹⁰⁰ELIA, Sílvia, *El portugués en Brasil: Historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992, pp.243-244.

sintáctica distinguimos entre as particularidades que pertencem à língua culta e as que são exclusivamente vulgares.

6.1. As diferenças na língua culta

6.1.1. Diminutivos

Os diminutivos são muito comuns na língua portuguesa, sobretudo na linguagem coloquial, e muitas vezes, além de marcar o grau do substantivo, expressam afecto, emoção e ironia. Comparando com os portugueses, os brasileiros abusam no uso dos diminutivos. Não formam diminutivos só dos substantivos, mas também das outras classes de palavras, por exemplo: *agorinha*, *rapidinho*, *certinho*, *nadinha*, etc. Até criam os diminutivos dos verbos, como comenta Martins: “Los diminutivos con formas verbales son poco usuales; al margen de *chuviscandinho*, tienen, si se usan, un tono artificial.”¹⁰¹

Na formação dos diminutivos preferem sufixo *-inho* sendo os sufixos *-ito* e *-ita* usados excepcionalmente. Assim sendo, a palavra *narizinho* é mais brasileira que *narizito*, tanto como o diminutivo de *pinto*, *pintinho* usa-se no Brasil, enquanto *pintainho* em Portugal.¹⁰²

Segundo a nossa observação, em todos os filmes brasileiros são diminutivos muito frequentes e não só os diminutivos derivados dos substantivos. No filme *O homem que copiava* vimos: “Dei uma *olhadinha* rápida.” “Outro era um gol de cabeça, bem no *finzinho* do jogo.” “Adoro esse *negocinho* aqui.” “Se tu quiser trocar é só trazer a *notinha*.” “Um *momentinho*, por favor.” “Um *cineminha*...”

No filme *Proibido proibir*: “Mas o *cineminha*?” “Vamos dar uma *voltinha*.” “Uma *paradinha*, vamos.” “O que você quer, *camaradinha*?”

Também dos adjetivos e advérbio se formam os diminutivos, no filme *O homem que copiava*: “Ele é assim meio *irritadinho*.” “Um novo, *igualzinho*.” “É muito difícil ficar *certinho* uma nota em cima da outra.”

¹⁰¹MARTINS, Nilce Sant’Anna, *Introdução à estilística. Expressividade na língua portuguesa*, 1989, *op.cit.*, pág.14 em ELIA, Sílvio, *El portugués en Brasil: Historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992, pág.246.

¹⁰²ELIA, Sílvio, *El portugués en Brasil: Historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992, pág.246.

No filme *Cidade dos homens*: “Um molequinho, pequeninho, pretinho, baixinho?” “A gente vai fazer uma *festinha* para ele.” “Quebraram a *vendinha* do pai da Cris *todinha*.” “Entrega lá *rapidinho*.”

Formam os diminutivos com o sufixo *-inho* e *-inha*, os sufixos *-ito*, *-ita*, *-ainho* não se usam muito.

Os brasileiros usam igualmente muito como os diminutivos, também os aumentativos sendo mais frequente o sufixo *-ão*. Mencionemos os exemplos do filme *Cidade dos homens*: “Estamos no morro dele, *tranqüilão*.” “Isso, *safadão*.” “Está *doidão*, cara?” “*Filhão!*” “Já é então, *amigão*.” “Já fechou a maior *tempão* atrás.” “Deram um *tirão* nas costas dele.” “Mas, se ele visse neto, ele ia ficar *felizão*.” “*Pesadão!*” “*Obrigadão*, tia.”

No filme *Proibido proibir* vimos aumentativos: “Não me vem com papo *romanticão!*” “Que foi, que hoje está *caladão?*”

6.1.2. Sufixos

Os brasileiros usam sufixos diferentes dos portugueses, por exemplo formam gentílicos com o sufixo *ista*: *paulista*, *sulista*, *nortista*, enquanto que os portugueses dizem *nortenho* ou *norteiro*. No Brasil há *bolsista* e *banhista* e em Portugal *bolseiro* e *banheiro*. A palavra *fichário* conhecem em Portugal como *ficheiro*. O lugar onde se vendem bilhetes é *bilheteria* no Brasil e *bilheteira* em Portugal. Os partidários da monarquia no Brasil são *monarquistas* e em Portugal *monárquicos*.¹⁰³

Como exemplos podemos citar as frases da prensa portuguesa: “É que o típico lisboeta ganha mais 4355 euros do que o *nortenho*.”¹⁰⁴ “Prejudicados nos ganhos, os *nortenhos* são, também, mal-tratados quanto aos subsídios sociais.”¹⁰⁵

Ao contrário, no diário brasileiro utilizam a palavra *nortista*: “Mercenários a serviço de fazendeiros assassinam 64 camponeses em um povoado do estado *nortista* de Bihar.”¹⁰⁶ “Militantes muçulmanos do estado *nortista* de Jamu e Caxemira matam 23 hindus.”¹⁰⁷

¹⁰³ELIA, Sílvio, *El portugués en Brasil: Historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992, pág. 248.

¹⁰⁴REBÊLO, Rudolfo. Norte, a região mais pobre da Europa. *Diário de Notícias* [online]. 2008-08-19 [cit. 2009-12-09] disponível em <<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.dn.pt>>

¹⁰⁵Ibid.

¹⁰⁶Agência EFE. Principais atentados terroristas cometidos na Índia. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2003-08-25 [cit. 2009-12-09] disponível em <<http://jbonline.terra.com.br/extra/2003/08/25/e2508156.html>>

¹⁰⁷Ibid.

“Oito mortos ao explodir uma bomba em um ônibus de passageiros no estado *nortista* de Punjab.”¹⁰⁸

No diário lisboeta emprega-se a palavra *bolseiro*, enquanto que no diário brasileiro *bolsista*: “A Associação de *Bolseiros* de Investigação científica, ABIC, que na quarta-feira organizou um protesto contra a falta de diálogo com o Ministério da Ciência e que apela à alteração do estatuto de *bolseiro* vigente, desconhecia a realização, hoje em Lisboa de uma reunião dos 27, no âmbito da presidência da UE, precisamente sobre os recursos humanos em ciência.”¹⁰⁹ “Assim como Ryan, Bianca Pinolla é aluna *bolsista* da Casa de Cultura.”¹¹⁰ “Também foi a primeira *bolsista* da Fundação Botânica Margaret Mee, instituição fundada em 1989, que a garantiu passar seis meses estudando no Royal Botanic Gardens – Kew, em Londres.”¹¹¹

6.1.3. Substantivos

No português europeu os substantivos terminados em *-l* formam o plural com a desinência *-eis*: *réptil-répteis*. Ao contrário, no português brasileiro o criam adicionando a desinência *-is*: *réptil-reptis*.

Enquanto que no português europeu o feminino de *rapaz* é *rapariga*, no português brasileiro é *moça*, já que chamar alguém de *rapariga* tem sentido pejorativo.¹¹²

6.1.4. Combinações *mo, to, lho, no-lo, vo-lo*

No Brasil desapareceram as combinações de duas formas átonas dos pronomes pessoais *mo, to, lho, no-lo, vo-lo*. Assim sendo, o brasileiro nunca diz “Onde está o livro? Dê-mo.” Mas: “Onde está o livro? Me dá ele.”

Elia acrescenta:

¹⁰⁸ Agência EFE. Principais atentados terroristas cometidos na Índia. *Jornal Brasileiro ONLINE*[online].2003-08-25[cit.2009-12-09] disponível em <<http://jbonline.terra.com.br/extra/2003/08/25/e2508156.html>>

¹⁰⁹ MACHADO, Ana. Associação de bolseiros desconhecia reunião dos 27 que hoje discute em Lisboa recursos humanos em ciência. *Público*[online].2007-07-20[cit.2009-12-09] disponível em <<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.publico.pt>>

¹¹⁰ CARDOSO, Monique. Projeto de músico. *Jornal Brasileiro ONLINE*[online].2005-10-22[cit.2009-12-09] disponível em <<http://jbonline.terra.com.br/jb/papel/cadernob/2005/10/21/jorcab20051021002.html>>

¹¹¹ SOARES, Evelyn. Ilustrações botânicas de Margaret Mee em exposição no Rio. *Jornal Brasileiro ONLINE*[online].2009-11-21[cit.2009-12-09] disponível em <<http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/11/21/e211125643.asp>>

¹¹² CASTELEIRO, João Malaca, MEIRA Américo, PASCOAL, José, *Nível limiar: para o ensino, aprendizagem do português como língua segunda*. Strasbourg: Conselho da Europa, 1988, pág.422.

“Ese desvaimiento de las formas pronominales oblicuas *o, lo, no*, llevó a una reorganización del sistema de los pronombres personales complementarios de la tercera persona. Esos pronombres pueden referirse tanto a la persona con la que se habla(*eu o vi - eu vi a você*), como a la persona de la que se habla(*eu o vi – eu o vi a ele*).¹¹³

O português brasileiro coloquial utiliza para as pessoas de que se fala a forma *ele, ela: eu vi ele – eu vi a ele*, e para as pessoas com que se fala usam a forma *lhe: eu lhe vi – eu vi você*.¹¹⁴

Todos os filmes brasileiros comprovam esta diferença, por exemplo no filme *O céu de Suely* aparecem as frases: “*Imagina ele.*” “*Guarda ele para mim.*” “*Amo ele.*” No filme *O homem que copiava* ouvimos: “*Prefiro matar ele.*” “*Tem que segurar ele no bar.*” Em *Cidade dos homens* dizem: “*Quero ver ele.*” “*Não deixei ele contigo?*” Em *Proibido proibir* encontramos: “*A gente vai segurar ela.*” “*Vão matar ele.*” Em *Carandiru* aparecem as frases: “*Queria pegar ele.*” “*Vou furar ele.*”

Este traço específico do português brasileiro não aparece na língua culta, onde as duas variantes do português coincidem: “*O Flamengo deseja tê-lo como técnico para a próxima temporada, enquanto o Fluminense gostaria de vê-lo trabalhando como dirigente, no lugar que pertencia a Branco.*”¹¹⁵ “*Nem vê-lo...*”¹¹⁶

6.1.5. Verbos da **f** conjugação terminados em **-iar**

A maioria dos verbos terminados em *-iar* são regulares, tanto em Portugal, como no Brasil, mas há um grupo de cinco verbos com o infinitivo terminado em *-iar* (*ansiar, incendiar, mediar, odiar, remediar*) que mudam a vogal *-i* em *-ei* nas formas rizotônicas¹¹⁷. Além destes verbos, aparecem na língua popular do Brasil e no português europeu os verbos terminados em *-iar*(*agenciar, comerciar, negociar, obsequiar, etc.*)¹¹⁸

¹¹³ELIA, Sílvio, *El portugués en Brasil: Historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992, *op.cit.*, pág.247.

¹¹⁴Ibid., pág.247.

¹¹⁵DILASCIO, Flávio, MATTOS, Hilton, CALMON, Julio. Parreira entre Flamengo e Fluminense. *Jornal Brasileiro ONLINE*. [online]. 2008-12-10 [cit. 2009-12-09] disponível em <<http://jbonline.terra.com.br/extra/2008/12/10/e101211185.html>>

¹¹⁶CUNHA, Paulo. Taça do Rei: Real tenta remontada Real.A *bola* [online]. 2009-11-10 [cit. 2009-12-13] disponível em: <<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.abola.pt>>

¹¹⁷Forma rizotónica do verbo-a forma do verbo cuja sílaba tónica cai na raiz.

¹¹⁸CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, Nova gramática do português contemporâneo, Lisboa: João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, pág.422.

que não respeitam a norma e conjugam-se como os cinco verbos acima mencionados, por exemplo: *agenceio, agenceias, agenceia, agenciamos, agenciais, agenceiam*.

Outra particularidade apresenta o verbo *mobilizar* que no português brasileiro põe o acento para a sílaba *bí* nas formas rizotónicas, assim temos: *mobílio, mobílias, mobília, móbiliam*, etc. Cunha acrescenta:

“Este verbo também se escreve *mobilhar*, variante gráfica admitida pelo Vocabulário Oficial e que melhor reproduz a sua pronúncia corrente. Advirta-se, ainda, que em Portugal a forma preferida é *mobilizar*, conjugada regularmente.”¹¹⁹

6.1.6. Emprego do trema

O trema serve para assinalar a pronúncia nas sílabas *gue, gui, que e qui*. Em Portugal o trema foi abolido pelo Acordo Ortográfico de 1945 conservando-se só nas palavras de origem estrangeira, por exemplo: *mülleriano, hübneriano*. No Brasil continua escrevendo-se, no entanto, segundo o Acordo Ortográfico de 1990 o trema será suprimido também no português brasileiro.

O parágrafo único do Decreto ortográfico proclama que:

“No período de transição entre 1º de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2012 haverá a convivência da norma ortográfica atualmente em vigor com a nova norma estabelecida pelo Acordo, e ambas serão aceitas como corretas nos exames escolares, provas de vestibulares e concursos públicos, bem como nos meios escritos em geral.”¹²⁰

Só desde 1 de Janeiro de 2013 o trema desaparecerá completamente.

Exemplos:

Português europeu	Português brasileiro
Aguentar	Agüentar
Arguição	Argüição
Cinquenta	Cinqüenta
Tranquilo	Tranqüilo ¹²¹

¹¹⁹CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, *op.cit.*, pág. 422.

¹²⁰*Minuta de decreto*. [online]. [cit. 2009-11-23] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/decreto_ortografico.pdf>

¹²¹CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, pág.73.

Segundo a nossa observação o trema na prensa brasileira desapareceu com a entrada em vigor do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Podemos citar os exemplos do diário brasileiro:”A torcida não vai *aguentar* ficar mais 17 anos sem título.”¹²² “Enquanto o Maracanã bombeava adrenalina para as veias cariocas, a cerveja era acessório quase obrigatório para quem ficou de fora do estádio por não ter podido *aguentar* as filas ou responder aos preços abusivos dos cambistas.”¹²³

6.1.7. Colocação dos pronomes clíticos

A colocação dos pronomes clíticos no Brasil diferencia-se consideravelmente da colocação portuguesa e tem muitos traços em comum com a língua portuguesa medieval. Os pronomes átonos colocam-se antes do verbo(*próclise*) sendo esta a forma mais usada no Brasil, detrás do verbo(*ênclise*) usando-se só nos documentos oficiais, e finalmente, no meio do verbo(*mesóclise*) que quase nunca se usa.

Os brasileiros optam pela próclise no início absoluto da frase, por ex.:

Me diga a verdade. BR x *Diga-me a verdade.* PT

Segundo Teyssier, no português brasileiro “quando o pronome é complemento de um infinitivo, de um gerúndio ou de um particípio, vem sistematicamente ligado a eles.”¹²⁴

Exemplos:

Posso te dizer. BR x *Posso dizer-te.* *Posso-te dizer.* PT

Ia pouco a pouco se afastando. BR x *Ia-se pouco a pouco afastando.* PT

Não tinha ainda se afastado. BR x *Não se tinha ainda afastado.* PT

No português brasileiro aceitam-se as construções: *a conferência se foi fazendo aborrecida*, *a conferência foi-se fazendo...*, *a conferência foi se fazendo...*, *a conferência foi fazendo-se...*A terceira forma não se tinha incorporado à norma do português europeu.

Énclise utiliza-se também nas orações subordinadas como: *a menina que feriu-se*, *percebeu que a nau afastava-se*. Esta forma não se aceita em Portugal.¹²⁵

¹²²CALMON,Julio.Sexto título faz Flamengo consolidar reação e voltar ao topo.*Jornal BrasileiroONLINE*[online].2009-12-06[cit. 2009-12-13]disponível em<<http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/12/06/e06124951.asp>>

¹²³ANDREONI,Manuela.Fla:Um dia em que o Rio parou.*Jornal Brasileiro ONLINE*[online].2009-12-06[cit.2009-12-13]disponível em<<http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/12/06/e06124955.asp>>

¹²⁴TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1982, *op.cit.*,pág.69.

Estas peculiaridades são características para todos os níveis do português brasileiro, e sendo assim, há muitos exemplos também nos filmes brasileiros, no filme *O homem que copiava* dizem: “*Não ia me ver.*” e não “*Não me ia ver.*” “*Não vai me mostrar?*” em vez de “*Não me vai mostrar?*” “*Me dá duas cervejas!*” e não “*Dá-me duas cervejas!*”

A mesma colocação vimos no filme *Proibido proibir*: “*Me explica!*” “*Me solta!*” “*Me ajuda aqui!*”

No português europeu dizia-se: “*Explica-me!*” “*Solta-me!*” “*Ajuda-me aqui!*”

No mesmo filme também aparece a frase “*Vai ver que queria te dizer.*”

No português europeu dir-se-ia doutro modo: “*Vais ver que te queria dizer.*”

Além disso, não utilizam hífen nas frases tipo “*O doutor veio visitar nos aqui.*”

Segundo a norma seria “*O doutor veio visitar-nos aqui.*”

6.1.8. Uso das construções gerundivas

Enquanto que em Portugal se utiliza a construção *estar(ou andar) + preposição a + infinitivo* na formação das perífrasis verbais, no Brasil preferem a construção *estar(ou andar)+gerúndio*. Esta construção aparece também nos Açores, no Algarve e no Alentejo. As duas formas são correctas tanto no Brasil, como em Portugal.¹²⁶

Exemplos:

Estou a escrever. PT x *Estou escrevendo.* BR

Ando a escrever o meu trabalho. PT x *Ando escrevendo o meu trabalho.* BR

Estas construções são muito utilizadas, mencionemos só uns exemplos: “*Eu estava vendo desenho na televisão.*” (“*O homem que copiava*”) “*Nós já estamos chegando.*” (“*O ano em que meus pais saíra de férias*”) “*Estou só dando uma olhada.*” (“*O homem que copiava*”) “*Vocês estão vendo?*” (“*Proibido proibir*”) “*Estava escondendo o ouro.*” (“*Proibido proibir*”)

6.1.9. Emprego do verbo TER em vez de HAVER

¹²⁵ROBERTS, Ian, KATO, Mary A., *Português brasileiro*, São Paulo: Editora da Unicamp, 1996, pp.265-281.

¹²⁶CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, pág.394.

Os brasileiros utilizam o verbo *ter* no sentido de existir, dizem: *Tem muita gente procurando emprego* em vez de *Há muita gente...* como diriam os portugueses. Segundo Elia¹²⁷ é esta diferença a consequência do latim clássico, onde a palavra *habere* tinha o significado do verbo *ter*.

Segundo a nossa observação, o emprego do verbo *ter* em vez de *haver* é muito frequente, apresentemos uns exemplos: “*Tem gente que aprende rapidamente.*” (*Cidade dos homens*) “*Tem uma monte de gente que está de férias igual aos seus pais.*” (*O ano em que saíram meus pais*)” No teto do prédio tem uma gôndola. “(*O homem que copiava*) “*Tem uma coisa nesse mundo que se chama porta.*” (*O ano em que saíram meus pais*)

6.1.10. Emprego do artigo antes dos pronomes possessivos

O emprego do artigo definido antes dos possessivos que não trazem os seus substantivos pode mudar o significado das frases. Vemos o contraste nas frases seguintes:

Esta caneca é minha. x *Esta caneca é a minha.*

A primeira quer dizer que *esta caneca me pertence* e a segunda quer dirigir atenção para a caneca que tenho eu.

Quando os possessivos trazem os seus substantivos, usam-se com artigo ou sem ele.

Exemplos:

Vou falar com a minha amiga. ou *Vou falar com minha amiga.*

O meu amigo vai connosco. ou *Meu amigo vai connosco.*

No português europeu é o uso do artigo definido muito mais frequente do que no português brasileiro onde quase não se usa.¹²⁸

A nossa investigação confirma que o artigo no português brasileiro não se usa tanto como no português europeu, mas depende também da região e dos dialectos. No filme *O homem que copiava* encontrámos vários exemplos: “*Meu nome é André.*” “*Meu pai foi embora.*” “*Boa noite, meu filho.*” “*Meu horário de almoço acabou.*” Mas também dizem: “*Foi o meu último dia.*” Com a preposição *–de* e *–em* usam o artigo: “*A*

¹²⁷ELIA, Sílvio, *El portugués en Brasil: Historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992, pág. 250.

¹²⁸CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, pág. 216.

bateria *do meu* celular arriou.” “Era o nome *do meu* pai.” “A janela *do meu* quarto.” “O que é isso *na tua* orelha?”

No filme *Cidade dos homens* não usam o artigo nas frases: “*Meu* amor!” “*Meu* sobrinho!” “Era *meu* irmão.” “*Meu* pai era garçom.” “*Teu* pai deve ser o goleiro, filho.” “*Teu* pai tá vindo.” Aparece o artigo na frase: “Ainda não conheci *o meu* pai.”

Ao contrário, no português europeu emprega-se artigo definido com os pronomes possessivos muito mais: “Mal entraram, um dos encapuzados apontou a arma ao pescoço *do meu* filho de 25 anos. O outro saltou logo para o balcão e tentava a todo o custo abrir a registadora. Fiquei muito aflito ao ver *o meu* filho em perigo.”¹²⁹ “A *minha* cunhada disse-me que o meu pai tinha sofrido um acidente.”¹³⁰ “*O meu* pai era dentista e corria como amador. Depois conheceram-se, eu cheguei, e *o meu* pai decidiu que não ia voltar a correr.”¹³¹

6.1.11. Emprego de EM em vez de A

Na linguagem brasileira coloquial usa-se a preposição *em* em vez de *a*, por exemplo: *está na janela* e não *está à janela*, como diriam os portugueses, *já chegou no Brasil* em vez de *ao Brasil* e também *vou na cidade* e não *vou à cidade*.¹³²

Elia explica:

“El fenómeno nada tiene que ver, históricamente, con la sintaxis propia a la preposición latina *in*. Lo que se da es una suerte de anticipación psicológica entre la acción de ir y el instante de llegar, hecho al que no es ajeno, por lo demás, el lenguaje canónico. Así, tenemos expresiones como *saltar em terra*, *pular de galho em galho*, *cair no chão*.”¹³³

A existência deste fenómeno demonstram muitos exemplos nos filmes brasileiros: “Está indo *na escola* todo dia?” (“*Proibido proibir*”) “Vamos *na água*?” (“*Proibido proibir*”) “Foi *na rua*, todo mundo viu.” (“*Proibido proibir*”) “Estava indo *no*

¹²⁹PINTO, Magali, TAVARES, João. Vê filho ameaçado e ataca. *Correio da manhã* [online]. 2009-12-08 [cit. 2009-12-13] disponível

em <<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.correiomanha.pt>>

¹³⁰NEVES, Nuno, FONSECA, Ana Isabel. Três morrem em colisão de barcos. *Correio da manhã* [online]. 2009-09-28 [cit. 2009-12-13] disponível

em <<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.correiomanha.pt>>

¹³¹ANDRADE, David. Stirling Moss: “Massa devia ter sido campeão”. *Publico* [online]. 2009-05-25 [cit. 2009-12-13] disponível em <<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.publico.pt>>

¹³²TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1982, *op.cit.*, pág. 69.

¹³³ELIA, Sílvio, *El portugués en Brasil: Historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992, *op.cit.*, pág. 250.

banheiro.“(Carandiru) “Eu vou na cozinha.”(O homem que copiava) “Existem pessoas que não saem na rua nunca.”(O homem que copiava) “Vamos lá no morro!”(Cidade dos homens)“Posso ir no banheiro?”(Cidade dos homens)“Ele foi lá na casa do meu pai e...” (Cidade dos homens)

6.1.12. Verbo CHAMAR

O traço característico da sintaxe brasileira é a formação das construções com o verbo chamar (no sentido de *qualificar* ou *apelidar*), objecto directo e predicativo com a preposição *de*, por exemplo: *O povo chamava-o maluco*. Em Portugal não se usa a preposição *de* nesta situação dizendo: *O povo chamava-o de maluco*.¹³⁴

Esta anomalia é hoje comum só na linguagem brasileira coloquial, mas Júlio Moreira no seu livro *Estudos da língua portuguesa*¹³⁵ acrescenta que também na antiga língua portuguesa existia este fenómeno e exemplifica-o com a frase que aparece na obra do Gil Vicente: *Que te chame de ratinha*.

Mencionemos uns exemplos do filme *O homem que copiava*:“Minha mãe me chamava de Zinho.” “Ele não gostava, só me chamava de André.” “Depois ele desistiu e começou a me chamar de Zinho, também.”

Podemos citar outro exemplo do diário brasileiro:“Robinho chama Ronaldinho de gênio e espera sua volta à Seleção.”¹³⁶

6.1.13. Emprego de MAIS em vez de JÁ

Os brasileiros usam o advérbio *mais* em vez do advérbio *já* nas frases negativas como *não chove mais* enquanto que os portugueses dizem *já não chove*.¹³⁷ Segundo Melo¹³⁸ o advérbio *mais* tem também a sua função nas orações negativas no português

¹³⁴CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa:João Sá da Costa, 1999, 15ª edição, pág.518.

¹³⁵MOREIRA, Júlio, *Estudos da língua portuguesa*, 1922, pág.147 em ELIA, Sílvio, *El português en Brasil:Historia cultural*.Madrid:MAPFRE, 1992, pág.252.

¹³⁶Robinho chama Ronaldinho de gênio e espera sua volta à Seleção.*Jornal Brasileiro ONLINE*[online].2009-11-13[cit.2009-12-13]disponível em:<
<http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/11/13/e131123485.asp>>

¹³⁷MOREIRA, Júlio, *Estudos da língua portuguesa*, 1922, pág.147 em ELIA, Sílvio, *El português en Brasil:Historia cultural*.Madrid:MAPFRE, 1992, pág.253.

¹³⁸CHAVES DE MELO, Gladstone, *Alencar e a Língua Brasileira*, 1972, pág.85 em ELIA, Sílvio, *El português en Brasil:Historia cultural*.Madrid:MAPFRE, 1992, pág.253.

européu, mas com o significado de *nunca mais*. Por exemplo: *Ele fechou os olhos para não os abrir mais*, ou seja, *para não os abrir nunca mais*.

Apresentemos alguns exemplos dos filmes brasileiros: “Ele *não morava mais* no morro.”(*Cidade dos homens*) “*Não penso mais*.”(*O homem que copiava*) “*Não se lembra mais*.”(*Carandiru*)

6.1.14. Tratamento

Os brasileiros não distinguem entre o pronome *tu* e *você* como o tratamento formal e informal. Na maior parte do Brasil dizem *você*, o pronome *tu* conservou-se só na região do Rio Grande do Sul e em algumas zonas no Norte. O pronome *você* usa-se com o verbo em terceira pessoa do singular e *tu*, com a segunda pessoa.

Ao tratamento *você* correspondem os pronomes oblíquos¹³⁹ *o, lo, no, se, lhe* e os possessivos *seu, sua, seus, suas*. Como já dissemos, as formas do acusativo *o, lo, no* substituem-se pelo dativo *lhe*, por exemplo: *eu lhe admiro*, o que não é correcto. Muitas vezes misturam as duas formas dizendo: *Você não sabe quanto te quero. Você e o teu irmão são muito parecidos*.¹⁴⁰

Os brasileiros não tratam pelo título tanto como os portugueses, utilizam mais as formas formais como *o senhor e a senhora*.

Segundo a nossa observação os brasileiros tratam por *tu* e *você* ao mesmo tempo não distinguindo entre a forma formal e informal. O pronome *tu* usam com o verbo em terceira pessoa do singular, por exemplo no filme *O homem que copiava* tratam por *tu* e *você*, mas utilizam o verbo em terceira pessoa do singular para as duas formas: “Quanto *tu tem* aí?” “E o que é que *tu faz*?” “...se *tu estiver* na frente dela” “*Tu não quer* ver as camisolas?” “E *tu vai* com quem?” “*Você faz* o que?” “*Você viu*?” “*Você não entendeu*.” O mesmo fenómeno ocorre no filme *Cidade dos homens*: “*Tu vai ficar* aí.” “*Tu vai ver*.” “*Tu conhece* algum Heraldo?” “*Você sabe*?” “*Você viu*?”

Na escola, em vestibulares, provas e concursos exige-se sempre a norma culta formal da língua que é igual à portuguesa europeia utilizando-se o pronome pessoal *tu* com o verbo em segunda pessoa do singular e *você* com a terceira.

..

¹³⁹Pronomes oblíquos- os pronomes que têm a função de complemento verbal: objecto directo e objecto indirecto na frase.

¹⁴⁰ELIA, Sílvio, *El portugués en Brasil: Historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992, pág.251.

6.1.15. Emprego do hífen

Em Portugal utiliza-se hífen entre as formas monossilábicas do verbo *haver* e a preposição *de*: *hei-de*, *hás-de*, *há-de*, *hão-de*. Ao passo que, no Brasil não se usa hífen nestes casos: *hei de*, *hás de*, *há de*, *hão de*.¹⁴¹

Segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 não se usa mais o hífen nestes casos também no português europeu.¹⁴²

Na prensa portuguesa emprega-se sempre este hífen:”Conhecido como um exímio marcador de livres, diz que *há-de* haver ocasião para se assistir a isso.”¹⁴³ “Quanto à titularidade, vou trabalhar sempre ao máximo, pois sei que, mais cedo ou mais tarde, o meu dia *há-de* chegar.”¹⁴⁴

6.1.16. Emprego de *é que* nas interrogativas parciais¹⁴⁵

Casteleira menciona:

“No português do Brasil é facultativo o emprego de *é que* nas perguntas sem inversão sujeito/verbo: *Onde o Pedro mora? Onde é que o Pedro mora?* No português europeu o uso de *é que* é obrigatório, sem inversão sujeito/verbo e facultativo com inversão sujeito/verbo: *Onde (é que) está o Pedro? Onde é que o Pedro mora?*”¹⁴⁶

6.1.17. Emprego de *cadê* em vez de *que é de* nas interrogativas

Os brasileiros dizem *cadê* em vez de *que é de* nas frases interrogativas como: *Cadê o chapéu?* em vez de *Onde está o chapéu?*¹⁴⁷

¹⁴¹CASTELEIRO, João Malaca, MEIRA Américo, PASCOAL, José, *Nível limiar: para o ensino, aprendizagem do português como língua segunda*. Strasbourg: Conselho da Europa, 1988, pág. 424.

¹⁴² *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*. [online]. [cit. 2009-10-29] Disponível em: <http://www.abril.com.br/arquivo/acordo_ortografico.pdf>

¹⁴³CÂNDIDO, Vítor. “Temos uma boa equipa”-Matias Fernandez. *A bola*[online]. 2009-08-21 [cit. 2009-12-13] disponível em: < <http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.abola.pt> >

¹⁴⁴BARROSO, António. “Dei a volta por cima”-Fábio Coentrão em entrevista. *A bola*[online]. 2009-08-13 [cit. 2009-12-13] disponível em: < <http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.abola.pt> >

¹⁴⁵Oração interrogativa parcial-oração que não pode ser respondida por sim ou não.

¹⁴⁶CASTELEIRO, João Malaca, MEIRA Américo, PASCOAL, José, *Nível limiar: para o ensino, aprendizagem do português como língua segunda*. Strasbourg: Conselho da Europa, 1988, op. cit., pág. 424.

¹⁴⁷TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1989, pág. 71.

Este emprego é muito frequente, nos filmes ouvimos as frases: “*Cadê o Clayton?*” (*Cidade dos homens*) “*Cadê seu pai?*” (*Cidade dos homens*) “*Cadê ele?*” (*Cidade dos homens*) “*Cadê o papai?*” (*O ano em que meus pais saíram de férias*) “*Cadê meu menino?*” (*O céu de Suély*)

6.1.18. Outras pequenas diferenças

Os brasileiros escrevem *conosco* em vez de *connosco*, dizem *todo o mundo* em vez de *toda a gente*, usam as formas *quatorze*, *dezesesseis*, *dezesete*, *dezenove* em vez de *catorze*, *dezasseis*, *dezassete*, *dezanove*¹⁴⁸, o particípio passado do verbo *aceitar* não é *aceito*, mas *aceite*. Dizem a locução *pois não* no sentido afirmativo, por ex.: *Pode me explicar esta palavra? - Pois não.*¹⁴⁹ Na formação dos tempos compostos, utilizam o verbo auxiliar *haver* em vez de *ter*, por exemplo: *hei comido* em vez de *tenho comido*, igualmente: *havia comido*, *haverei comido*, *haveria comido*, *haja comido*, *houvesse comido*, *houver comido*. Para expressar um desejo, um pedido ou uma hipótese, os portugueses optam pelo verbo em imperfeito do indicativo: *gostava de dizer*, ao passo que, os brasileiros preferem a forma do verbo em condicional: *gostaria de dizer.*¹⁵⁰ Nas perífrases verbais *ter+preposição de+ infinitivo* os brasileiros usam mais a preposição dizendo: *tive que fazer* e não *tive de fazer*. O modo que expressa a acção que o falante considera incerta, provável, ou duvidosa, os brasileiros não designam *conjuntivo*, mas *subjuntivo.*¹⁵¹

No que se refere às perífrases verbais, utilizam a preposição *que* em vez de *de*: “*Vocês têm que ajudar o entrevistado.*” (*Proibido proibir*) “*Vou ter que abrir.*” (*O homem que copiava*) “*Tenho que ir para o trabalho.*” (*Cidade dos homens*) “*Tem que ser hoje?*” (*O ano em que meus pais saíram de férias*), na formação dos tempos compostos utilizam o verbo *haver* em vez de *ter*: “*Um dia havia me dito...*” (*Carandiru*), preferem a forma do verbo em condicional dizendo: “*Mas alguém gostaria de dar uma opinião.*” (*O homem que copiava*) “*Eu adoraria morar sozinha.*” Não usam a locução *toda a gente*, mas *todo o mundo*, mas sempre vem sem artigo definido: “*Todo mundo ama o Rio.*” (*Proibido proibir*) “*Sai todo mundo!*” (*Cidade dos homens*)

¹⁴⁸TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1989,pág.69.

¹⁴⁹ELIA, Sílvio, *El portugués en Brasil: Historia cultural*. Madrid:MAPFRE, 1992,pág.248.

¹⁵⁰CASTELEIRO, João Malaca, MEIRA Américo, PASCOAL, José, *Nível limiar: para o ensino, aprendizagem do português como língua segunda*. Strasbourg: Conselho da Europa, 1988, pág.424.

¹⁵¹GALLEGO, Ana María Caetano, FILHO, João Bernardo, *Gramática portuguesa*, Madrid:ESPASA, 2008, pp.80-130.

Da prensa brasileira podemos mencionar os exemplos: “Os usuários estão dialogando *conosco*.”¹⁵² “No início dos treinos *conosco* ele até estranhou a pegada.”¹⁵³ “*Quatorze* pessoas morreram e sete estão desaparecidas depois do naufrágio com uma embarcação de imigrantes ilegais na Ilha de Mayotte, no Oceano Índico, nesta sexta-feira.”¹⁵⁴ “Em *dezesseis* anos é a primeira vez que ficamos sem nenhum monumento.”¹⁵⁵ “Sobe para *dezessete* o número de presos na megaoperação Têmis II, da Polícia Civil, em Campo Grande.”¹⁵⁶ “Uma pessoa morreu e *dezenove* ficaram feridas, entre elas onze policiais, nos incidentes acontecidos no final do jogo do Campeonato bósnio entre o Celik e o Zeljeznicar.”¹⁵⁷

6.2. As diferenças na língua vulgar

Muitos são os traços específicos da língua vulgar brasileira, depende das regiões e dos dialectos correspondentes. Entre os traços considerados como vulgares não incorporados à norma da língua pertence também o uso dos pronomes *ele(s)* e *ela(s)* em vez de *-o(s)* e *-a(s)* nas frases como *vejo ele, não ajudo ela*, como já foi dito na fonte anterior, ou o desaparecimento da consoante *-s* como a marca do plural nos conjuntos das palavras como: *as menina, meus colega, estes carro, mil problema*, etc.¹⁵⁸

Segundo Casteleira, “no português do Brasil é muito frequente o uso do pronome pessoal complemento indirecto como sujeito do verbo no infinitivo: *Isto não é o*

¹⁵²Impasse com fretados de São Paulo vai parar na Justiça. *Jornal Brasileiro ONLINE*[online].2009-07-28[cit.2009-12-13]disponível em:< <http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/07/28/e280715104.asp>>

¹⁵³GONZALEZ,Rafael.Boxeador Yago Oliveira,17anos,sonha disputar a Olimpíada do Rio. *Jornal Brasileiro ONLINE*[online].2009-11-14[cit.2009-12-13]disponível em:< <http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/11/14/e141123734.asp>>

¹⁵⁴Agência AFP.Quatorze mortos em naufrágio de imigrantes ilegais na ilha de Mayotte. *Jornal Brasileiro ONLINE*[online].2008-11-21[cit.2009-12-13]disponível em:< <http://jbonline.terra.com.br/extra/2008/11/21/e211126518.html>>

¹⁵⁵BUZAR,Kátia.Rituais de Réveillon em Brasília ficam sem divindades afro-brasileiras. *Jornal Brasileiro ONLINE*[online].2008-12-31[cit.2009-12-13]disponível em:< <http://jbonline.terra.com.br/extra/2008/12/31/e311217944.html>>

¹⁵⁶Dezessete presos na megaoperação da Polícia Civil. *Jornal Brasileiro ONLINE*[online].2009-11-10[cit.2009-12-13]disponível em:< <http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/11/10/e101122268.asp>>

¹⁵⁷Agência EFE.Um mosno e dezenove feridos em partida do campeonato bósnio. *Jornal Brasileiro ONLINE*[online].2005-08-21[cit.2009-12-13]disponível em:< <http://jbonline.terra.com.br/extra/2005/08/21/e2108141a.html>>

¹⁵⁸TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1982,pág.70.

trabalho para mim fazer.”¹⁵⁹ Este fenómeno não é gramaticalmente correcto. No português europeu emprega-se o pronome pessoal sujeito em vez do pronome pessoal complemento directo: *Isto não é trabalho para eu fazer.*¹⁶⁰

Teyssier acrescenta o exemplo: *é para mim comer* enquanto que a forma correcta seria: *é para eu comer.*¹⁶¹

Como confirma a nossa observação, o desaparecimento da –s final apesar de ser incorrecto, é um fenómeno muito frequente, nos filmes vistos:

“Quando faz *dezoito ano*, tira logo carteira de motorista.” (*Cidade dos homens*) “Tem que olhar os *dois lado*.” (*Cidade dos homens*) “*Os cara* estão vindo atrás da gente.” (*Cidade dos homens*) “*Dei três tiro* na cara dele.” (*Carandiru*)

Além disso, costumam suprimir –s final nas frases, no filme *O ano em que meus pais saíram de férias*: “*Pai, nós tamo* levando o Mauro.” “*Nos já tamo* chegando.” “*Vamo*, gente, *tamo* atrasado.” “*Vamo* lá, Brasil!” No filme *Carandiru*: “*Vamo* parar com isso.” “*Crescemo junto*.” No filme *Cidade dos homens*: “*Vamo* para casa?” “*Vamo* marcar!” “*Vamo* lá!” “*Vamo* atravessar.”

7. LÉXICO

Há muitas palavras do uso corrente no Brasil e ao mesmo tempo desconhecidas em Portugal, e ao contrário. Além disso, existem palavras conhecidas como *falsos amigos*¹⁶² que se usam tanto no Brasil como em Portugal, mas têm o significado diferente. Villalva¹⁶³ no seu estudo apresenta uma lista dos falsos amigos, assim vemos que por exemplo a designação *apelido* no português europeu substitui no português brasileiro o termo *sobrenome* e esta designação significa *algunha* no português europeu.

Português europeu	Português brasileiro	Português europeu
Apelido	sobrenome ≠ apelido	Algunha

¹⁵⁹ CASTELEIRO, João Malaca, MEIRA Américo, PASCOAL, José, *Nível limiar: para o ensino, aprendizagem do português como língua segunda*. Strasbourg: Conselho da Europa, 1988, *op. cit.*, pág. 423.

¹⁶⁰ *Ibid.* pág. 423.

¹⁶¹ TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1989, pág. 70.

¹⁶² Falsos amigos-as palavras de outras línguas que parecem como uma palavra da língua materna do falante, mas têm significado diferente.

¹⁶³ VILLALVA, Alina, *E se os brasileiros descobrem que os portugueses acham que eles falam Brasileiro?* [online]. [cit. 2009-11-07] Disponível em: < http://www.fl.ul.pt/pessoais/a_villalva/publicacoes/falam.pdf >

Banheiro	salva-vidas ≠ banheiro	casa de banho
Bilheteira	bilheteria ≠ bilheteira	mulher que vende bilhetes
calibrar (os pneus)	balancear ≠ calibrar	encher (os pneus)
Camisola	suéter ≠ camisola	camisa de dormir
Fato	terno ≠ fato	Facto
Talho	açougue ≠ talho	golpe, ferida

Depois existem palavras conhecidas como *tupinismos* ou *brasileirismos* que são as palavras que foram derivadas da língua tupi. Elia¹⁶⁴, além de apresentar os vocábulos da origem tupi (capítulo 2.2.), menciona vários sufixos provenientes de tupi: *açu* (grande) – por exemplo: *Iguaçu*, *capim-açu*, *-mirim* (pequeno) – por ex.: *abati-mirim*, *Ceará-mirim*, etc.

Como já mencionámos (capítulo 2.4.), outra particularidade do português brasileiro apresentam *africanismos*, sendo os vocábulos trazidos das colónias na África com a chegada dos negros escravos ao longo dos séculos XVI - XIX.¹⁶⁵

E finalmente, neologismos que no português brasileiro passaram pela evolução diferente do que os neologismos em Portugal. Segundo Villalva¹⁶⁶, o léxico diferencia-se especialmente na terminologia técnica sendo sobretudo os objectos ligados à tecnologia dos séculos XIX e XX que receberam nomes diferentes no Brasil e em Portugal, por exemplo a palavra *concreto* no português brasileiro designa o mesmo que o termo *betão* no português europeu, tendo sido a primeira derivada do inglês e a segunda do francês.

A seguir escolhemos as palavras que são usadas no Brasil e ao mesmo tempo desconhecidas em Portugal.

Português brasileiro	Português europeu
Bacana <i>adj.</i> , <i>g.</i> ¹⁶⁷	Bonito(a) <i>adj.</i> , Interessante <i>adj.</i> ,

¹⁶⁴ELIA, Sílvio, *El português en Brasil: Historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992, pág. 191.

¹⁶⁵TANIA, Alkmin, PETER, Margarida, *Palavras da África no Brasil de ontem e do hoje* [online]. [cit. 2009-11-02] Disponível em:

<<http://books.google.com/books?id=B7mghOTaSsoC&pg=PA40&dq=evolucao+da+lingua+portuguesa&hl=cs#v=onepage&q=&f=false>>

¹⁶⁶VILLALVA, Alina, *E se os brasileiros descobrem que os portugueses acham que eles falam Brasileiro?* [online]. [cit. 2009-11-07] Disponível em:

<http://www.fl.ul.pt/pessoais/a_villalva/publicacoes/falam.pdf>

¹⁶⁷“É *superbacana!*” – O homem que copiava

	giro(a) <i>adj.,g.</i>
Banheiro <i>s.m.</i> ¹⁶⁸	Casa de banho <i>s.f.</i> , Quarto de banho <i>s.m.</i>
Bonde <i>s.m.</i> ¹⁶⁹	Eléctrico <i>s.m.</i>
Calção <i>s.m.</i> ¹⁷⁰	Calção de banho <i>s.m.</i>
Cara(pessoa) <i>s.m.,g.</i> ¹⁷¹	Sujeito(a) <i>s.,fig.</i> , Tipo(a) <i>s.,fig.</i> Gajo(a) <i>s.,g.</i> Fulano(a) <i>s.</i>
Carona <i>s.f.,bras.</i> ¹⁷²	Boleia <i>s.f., pop.</i>
Carteira de identidade <i>s.f.</i> ¹⁷³	Bilhete de identidade <i>s.m.</i>
Carteira de motorista <i>s.f.</i> ¹⁷⁴	Carta de condução <i>s.f.</i>
Enrolar <i>v.,g.</i> ¹⁷⁵	Engonhar <i>v.,pop.</i>
Geladeira <i>s.f.</i> ¹⁷⁶	Frigorífico <i>s.m.</i>
Gol <i>s.m.</i> ¹⁷⁷	Golo <i>s.m.</i>
Grana <i>s.f.,g.</i> ¹⁷⁸	Dinheiro <i>s.m.</i> , Massa <i>s.f.,g.</i> , Cacau, pilim <i>s.m.,g.</i> , Bago <i>s.m.,g.</i> , Taco <i>s.m.,g.</i>
Guri <i>s.m.,pop.</i> ¹⁷⁹	Garoto/rapaz <i>s.m.</i> , Moço/miúdo <i>s.m.</i> , Menino <i>s.m./puto s.m.pop.</i> , Chavaló <i>s.m.pop.</i>
Legal <i>adj.,g.</i> ¹⁸⁰	Bestial <i>adj.,g.</i> ,

¹⁶⁸ “Posso ir no *banheiro*?”-Cidade dos homens

¹⁶⁹ “O *bonde* já tá aqui.”-Cidade dos homens

¹⁷⁰ “Estou sem *calção*.”-Proibido proibir

¹⁷¹ “Vai falar com o *cara*!”-Cidade dos homens

¹⁷² “Você me dá uma *carona*?”-Proibido proibir

¹⁷³ “Eu vou ajudar ele a tirar a *carteira de identidade*.”-Cidade dos homens

¹⁷⁴ “Quando faz 18 ano, tira logo *carteira de motorista*.”-Cidade dos homens

¹⁷⁵ “Não *me enrola*.”-Proibido proibir

¹⁷⁶ “Pego alguma coisa na *geladeira*.”-O homem que copiava

¹⁷⁷ “É *gol*!”-Proibido proibir

¹⁷⁸ “É só para ganhar uma *grana*.”-O homem que copiava

¹⁷⁹ “Tira esse *guri* daqui, Maria.”-O homem que copiava

¹⁸⁰ “Você que preparou isso tudo, é? Foi. *Legal*, obrigado!”-O ano em que meus pais saíram de férias

	Fabuloso(a) <i>adj.</i> , Porreiro(a) <i>adj.,g.</i> , Fixe <i>adj.,g.</i>
Moleque <i>s.m.,pop.</i> ¹⁸¹	Garoto/rapaz <i>s.m.</i> , Moço/miúdo <i>s.m.</i> , Menino <i>s.m.</i> , Puto <i>s.m.,pop.</i> , Chavalo <i>s.m.,g.</i>
Ônibus <i>s.m.</i> ¹⁸²	Autocarro <i>s.m.</i>
Papo <i>s.m.</i> ¹⁸³	Conversa <i>s.f.</i> , Cavaqueira <i>s.f.</i> , Paleio <i>s.m.</i>
Pegar (transporte) <i>v.</i> ¹⁸⁴	Apanhar <i>v.</i>
Rapaziada <i>s.f.</i> ¹⁸⁵	Juventude <i>s.f.</i>
Som <i>s.m.</i> ¹⁸⁶	Música <i>s.f.</i>
Time <i>s.m.</i> ¹⁸⁷	Equipa <i>s.f.</i> ¹⁸⁸

¹⁸¹ “O moleque vai crescer sem pai.”-Cidade dos homens

¹⁸² “Corri também para pegar o mesmo *ônibus*.”-O homem que copiava

¹⁸³ “ Tu também não veio com esse *papo* de operador de fotocopiadora?-O homem que copiava

¹⁸⁴ “Corri também para *pegar* o mesmo *ônibus*.”-O homem que copiava

¹⁸⁵ “A maioria dessa *rapaziada* aí, meu filho, já morreu ou já saiu da favela.”-Cidade dos homens

¹⁸⁶ “Me dá o *som*, a bolsa...”-Cidade dos homens

¹⁸⁷ “Tostão e Pelé no mesmo *time* não dá.”-O ano em que meus pais saíram de férias

¹⁸⁸ *Adj.*-adjectivo

Bras.-brasileirismo

f.-feminino

fam.-familiar

fig.-figurativo

g.-gíria

m.-masculino

p.p.-participio passado

pop.-popular

s.-substantivo

v.-verbo

CONCLUSÃO

Como já foi dito na introdução, o objectivo deste trabalho foi estudar as diferenças entre o português europeu e o brasileiro. O trabalho traz um conjunto sinóptico das diferenças entre as duas variantes do português. Comparámos os contrastes na área da fonética e fonologia, onde mais se diferenciam, dividindo-os entre os aspectos conservadores e inovadores. Continuámos com as diferenças na morfologia e sintaxe apresentando os brasileirismos da língua culta e também os que aparecem só na língua familiar ou vulgar. E finalmente, analisámos a parte lexical e encontramos muitas palavras usadas no Brasil e desconhecidas em Portugal.

As informações que obtivemos nas gramáticas, nos estudos comparativos e na literatura secundária comparámos com a língua falada nos filmes brasileiros e escrita da prensa brasileira e portuguesa. A análise dos filmes e jornais confirmou a maioria das teorias formuladas neste trabalho. Por ter acesso limitado ao filmes brasileiros com as legendas em português brasileiro, não podia confirmar ou negar alguns fenómenos brasileiros, como por exemplo emprego de *é que* nas interrogativas parciais. Por outro lado, reparei na outra peculiaridade na fala popular dos brasileiros: o desaparecimento da consoante –s no final da palavra.

Uma vez que o português do Brasil apresenta uma grande diversidade dialectal, o nosso estudo não abrange todas as regiões e os dialectos respectivos, e presta atenção sobretudo para o português do Rio de Janeiro no Brasil e para o português de Lisboa em Portugal.

Segundo a nossa observação, as duas variedades de português vêm ficando cada vez mais parecidas uma com a outra com a introdução do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Antônio Suárez, *Gramática mínima para o domínio da língua padrão*. São Paulo:Ateliê Editorial,2003.
- ABREU, João Capistrano de, *Capítulos de Historia Colonial*. Rio de Janeiro:F.Briguiet,1934.
- BECHARA, Evanildo, *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro:Lucerna,2001.
- BISOL, Leda, *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre:EDIPUCRS,2005.
- CASTELEIRO, João Malaca, MEIRA Américo, PASCOAL, José, *Nível limiar: para o ensino, aprendizagem do português como língua segunda*. Strasbourg: Conselho da Europa, 1988.
- CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa, 1999, 15ª edição.
- DIETRICH, W., NOLL, V. *O Português do Brasil: Perspectivas da pesquisa atual*. Madrid: Iberoamericana, 2004.
- ELIA, Sílvio. *El português en Brasil: historia cultural*. Madrid: MAPFRE, 1992.
- GALLEGU, Ana María Caetano, FILHO, João Bernardo, *Gramática portuguesa*, Madrid: ESPASA, 2008.

- ILARI, Rodolfo, BASSO, Renato, *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- JINDROVÁ, Jaroslava, PASIENKA, Antonín, *Portugalsko-český slovník*, Praha: LEDA, 2005.
- LOUCEIRO, Clenir, FERREIRA, Emília, CRUZ, Elizabeth Ceita Vera, 7 vozes. *Léxico coloquial do português luso-afro-brasileiro. Aproximações*. Lisboa: LIDEL, 1997.
- ROBERTS, Ian, KATO, Mary A., *Português brasileiro*, São Paulo: Editora da Unicamp, 1996.
- RODRIGUES, Nina, *Os Africanos no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.
- TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: João Sá da Costa, 1982.
- TLÁSKAL, Jaromír, *Fonetika a fonologie evropské portugalštiny*, Praha: Státní pedagogické nakladatelství, 1990, pág. 66.
- VIEIRA, António, *Obras varias*. Lisboa: editores J.M.C. SEABRA, T.Q. ANTUNES, 1856.

PÁGINAS DA INTERNET

- ABIB, Alberto Lima, *E os suíços chegaram* [online]. [cit. 2009-10-09] Disponível em:
<<http://www.sncweb.ch/portugues/reportagens/suica-brasil.htm>>
- Agência AFP. Quatorze mortos em naufrágico de imigrantes ilegais na ilha de Mayotte. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2008-11-21 [cit. 2009-12-13] disponível em:
<<http://jbonline.terra.com.br/extra/2008/11/21/e211126518.html>>
- Agência EFE. Principais atentados terroristas cometidos na Índia. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2003-08-25 [cit. 2009-12-09] disponível em
<<http://jbonline.terra.com.br/extra/2003/08/25/e2508156.html>>
- Agência EFE. Um morto e dezenove feridos em partida do campeonato bósnio. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2005-08-21 [cit. 2009-12-13] disponível em:
<<http://jbonline.terra.com.br/extra/2005/08/21/e2108141a.html>>
- ANDRADE, David. Stirling Moss: “Massa devia ter sido campeão”. *Publico* [online]. 2009-05-25 [cit. 2009-12-13] disponível em:
<<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.publico.pt>>
- ANDREONI, Manuela. Fla: Um dia em que o Rio parou. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2009-12-06 [cit. 2009-12-13] disponível em:
<<http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/12/06/e06124955.asp>>
- BARROSO, António. “Dei a volta por cima” – Fábio Coentrão em entrevista. *A bola* [online]. 2009-08-13 [cit. 2009-12-13] disponível em:
<<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.abola.pt>>
- BUZAR, Kátia. Rituais de Réveillon em Brasília ficam sem divindades afro-brasileiras. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2008-12-31 [cit. 2009-12-13] disponível em:
<<http://jbonline.terra.com.br/extra/2008/12/31/e311217944.html>>
- CALMON, Julio. Sexto título faz Flamengo consolidar reação e voltar ao topo. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2009-12-06 [cit. 2009-12-13] disponível em:
<<http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/12/06/e06124951.asp>>
- CARREIRA, Alexandra. Governo vai taxar bônus de banqueiros no Orçamento. *Diário de Notícias* [online]. 2009-12-12 [cit. 2009-12-12] disponível em:
<<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.dn.pt>>

- DILASCIO, Flávio, MATTOS, Hilton, CALMON, Julio. Parreira entre Flamengo e Fluminense. *Jornal Brasileiro ONLINE*. [online]. 2008-12-10 [cit. 2009-12-09] disponível em:
<<http://jbonline.terra.com.br/extra/2008/12/10/e101211185.html>>
- DÍLSON, Catarino, *Da acentuação das palavras proparoxítonas*. [online]. [cit. 2009-11-01] Disponível em:
<<http://www.gramaticaonline.com.br/gramaticaonline.asp?menu=1&cod=203>>
- CALMON, Julio. O imperador e sua confiança na vitória domingo. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2009-11-26 [cit. 2009-12-13] disponível em:
<<http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/11/26/e261127171.asp>>
- CÂNDIDO, Vítor. "Temos uma boa equipa" - Matias Fernandez. *A bola* [online]. 2009-08-21 [cit. 2009-12-13] disponível em:
<<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.abola.pt>>
- CARDOSO, Monique. Projeto de músico. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2005-10-22 [cit. 2009-12-09] disponível em:
<<http://jbonline.terra.com.br/jb/papel/cadernob/2005/10/21/jorcab20051021002.html>>
- FERNANDES, Jorge Almeida. Antes de falar aos americanos, Obama já deu as primeiras ordens de reforço militar. *Público* [online]. 2009-12-01 [cit. 2009-12-13] disponível em:
<<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.publico.pt>>
- GONZALEZ, Rafael. Boxeador Yago Oliveira, 17 anos, sonha disputar a Olimpíada do Rio. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2009-11-14 [cit. 2009-12-13] disponível em:
<<http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/11/14/e141123734.asp>>
- MAFRA, De Moraes Edelweiss, *Acordo ortográfico da língua portuguesa*. [online]. [cit. 2009-11-24] Disponível em:
<http://www.df.trf1.gov.br/revista_eletronica_justica/agosto/ACORDO%20ORTOGR%20C3%81FICO.pdf>
- MACHADO, Ana. Associação de bolseiros desconhecia reunião dos 27 que hoje discute em Lisboa recursos humanos em ciência. *Público* [online]. 2007-07-20 [cit. 2009-12-09] disponível em:
<<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.publico.pt>>

- MEDEIROS, Adelardo A.D., *O português no mundo*. [online]. [cit. 2009-10-20] Disponível em: <http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt_3.php>
- NEVES, Nuno, FONSECA, Ana Isabel. Três morrem em colisão de barcos. *Correio da manhã* [online]. 2009-09-28 [cit. 2009-12-13] disponível em: <<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.correiomanha.pt>>
- PINTO, Magali, TAVARES, João. Vê filho ameaçado e ataca. *Correio da manhã* [online]. 2009-12-08 [cit. 2009-12-13] disponível em: <<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.correiomanha.pt>>
- REBÊLO, Rudolfo. Norte, a região mais pobre da Europa. *Diário de Notícias* [online]. 2008-08-19 [cit. 2009-12-09] disponível em: <<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.dn.pt>>
- SANTOS, Paulo Jorge. Com será o Real sem os génios Ronaldo e Kaká? *A Bola* [online]. 2009-12-12 [cit. 2009-12-13] disponível em: <<http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.abola.pt>>
- SOARES, Evelyn. Ilustrações botânicas de Margaret Mee em exposição no Rio. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2009-11-21 [cit. 2009-12-09] disponível em: <<http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/11/21/e211125643.asp>>
- SOUZA, Maria José da Silva, GOMES Jeane, BELÉM, Liliane, MONTEIRO, Karine de Oliveira, PASCOAL, Osmar, *O português do Brasil: algumas considerações sobre o legado dos diferentes povos* [online]. [cit. 2009-11-07] Disponível em: <http://www.ufac.br/pro_reitorias/pr_pesquisa/edufac/seringal/2_edicao/artigos/Maria-Jose-Souza-e-outros.pdf>
- TANIA, Alkmin, PETER, Margarida, *Palavras da África no Brasil de ontem e do hoje* [online]. [cit. 2009-11-02] Disponível em: <<http://books.google.com/books?id=B7mghOTaSsoC&pg=PA40&dq=evolucao+da+lingua+portuguesa&hl=cs#v=onepage&q=&f=false>>
- TOLIPAN, Coluna Heloisa. Kanye West mostra, em blog, tênis que criou para Louis Vuitton. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2009-01-14 [cit. 2009-12-13] disponível em: <<http://jbonline.terra.com.br/nextra/2009/01/14/e140120122.asp>>
- TORRES, Bolívar. A regra não é clara na ortografia. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2008-10-05 [cit. 2009-12-13] disponível em:

- <http://jbonline.terra.com.br/leiajb/noticias/2008/10/05/cultura/a_regra_nao_e_clara_na_ortografia.html>
- TOTI, Taís. Fotobiografia de Marcos Vilaça destaca momentos da vida do acadêmico. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2009-11-07 [cit. 2009-12-13] disponível em:
< <http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/11/07/e071121576.asp>>
 - VILLALVA, Alina, *E se os brasileiros descobrem que os portugueses acham que eles falam Brasileiro?* [online]. [cit. 2009-11-07] Disponível em:
< http://www.fl.ul.pt/pessoais/a_villalva/publicacoes/falam.pdf >
 - *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*. [online]. [cit. 2009-10-29] Disponível em:
< http://www.abril.com.br/arquivo/acordo_ortografico.pdf >
 - *Acordo ortográfico da língua portuguesa*. [online]. [cit. 2009-11-24] Disponível em: <<http://www.priberam.pt/docs/AcOrtog90.pdf>>
 - *A história do português brasileiro*. [online]. [cit. 2009-10-04] Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling03.htm>>
 - Dezessete presos na megaoperação da Polícia Civil. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2009-11-10 [cit. 2009-12-13] disponível em:
< <http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/11/10/e101122268.asp>>
 - Ensino. Três listas disputam associação acadêmica da UITAD. *Diário de Notícias* [online]. 2009-12-10 [cit. 2009-12-13] disponível em:
< <http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.dn.pt>>
 - Impasse com fretados de São Paulo vai parar na Justiça. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2009-07-28 [cit. 2009-12-13] disponível em:
< <http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/07/28/e280715104.asp>>
 - *Minuta de decreto*. [online]. [cit. 2009-11-23] Disponível em:
< http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/decreto_ortografico.pdf >
 - Portal Terra. Secretaria de Educação de SP anuncia bônus de 590 milhões. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2009-03-26 [cit. 2009-12-13] disponível em:
< <http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/03/26/e260327129.asp>>
 - Redação. AEK: Clima tenso em Atenas. *A bola* [online]. 2009-11-23 [cit. 2009-12-13] disponível em:
< <http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.abola.pt>>

- Redacção. Frederico Gil e Michelle descem. *A bola* [online]. 2009-11-30 [cit. 2009-13-12] disponível em:
< <http://www.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.abola.pt> >
- Robinho chama Ronaldinho de gênio e espera sua volta à Seleção. *Jornal Brasileiro ONLINE* [online]. 2009-11-13 [cit. 2009-12-13] disponível em:
< <http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/11/13/e131123485.asp> >

FILMES BRASILEIROS

- Carandiru, Hector Babenco, 2003
- Cidade dos Homens, Paulo Morelli, 2007
- O ano em que meus pais saíram de férias, Cao Hamburger, 2006
- O céu de Suély, Karim Ainouz, 2006
- O homem que copiava, Jorge Furtado, 2003
- Proibido proibir, Jorge Durán, 2007